

Diário de Lisboa

Número avulso 60 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 67, 2.

Endereço telegraphico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES (Direcção: T. 182
Redacção: T. 183 e 184

Endereço telegraphico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PASSA hoje o oitavo aniversario do 19 de Outubro. É uma data que encerra graves ensinamentos para quem não queira viver á matroca — sem directivas no seu pensamento e na sua acção.

Que se passou?

Alguns republicanos honestos, mas desprevenidos, foram assassinados por um bando de criaturas entregues a paixões raivosas e cegas.

Quem os incitou?

Esta pergunta encerra um misterio que jámais se esclarecerá. Os assassinos foram julgados e condenados e cumpram a sua pena...

Para honra da Republica e para defesa dos homens que dedicadamente a servem, crêmos firmemente que, na historia do regime, esta pagina será unica — e eternamente execrada.

* * *

O SR. ministro da Justiça, segundo as declarações que ontem fez aos jornalistas, prepara uma reforma penal e prisional, com a colaboração do sr. dr. Beza dos Santos, lente de Direito em Coimbra. Esperamos que dela resulte uma maior segurança das cadeias, que tão facéis são de arrombar.

Creemos também que terminou já os seus dias a doutrina que pretendia atingir a regeneração do criminoso — á força de silencio, de sombra e de isolamento. Neste mundo, só ha uma coisa capaz de afastar pensamentos fataes e sangrentos — o trabalho.

A gente das prisões, para livrar-se da tirania das ideias fixas, tem que conquistar o direito ao sono reparador, depois de, durante o dia, ganhar o pão, com o suor do seu rosto.

* * *

CHEGA no proximo dia 28 a Lisboa, no "Alameda", o ilustre jornalista brasileiro Diniz Junior, director do importante jornal fluminense "A Noite". A Diniz Junior, espirito scintilante, duma fina e alegre camaradagem, devem os portugueses e, o que é mais, o espirito português, atravez uma obra intensa de propaganda jornalística, conduzida com grande superioridade e prestigio, muito carinho e muita devoção.

Diniz Junior, que em mais de uma emergencia grave soube defender com a propria vida a tradição portuguesa, bem merece dos nossos intellectuais e jornalistas uma sincera e efusiva homenagem. É digno dela.

* * *

E' NA proxima segunda-feira, pelas 16 horas, que se realiza, na Sociedade de Geografia, a sessão em honra de Edison.

No mesmo dia, a Sociedade Commercial Philips Portuguesa, realiza, com o mesmo fim, ás 20 horas, um grande banquete no Avenida Palace.

* * *

O MAESTRO Ruy Coelho conferenciou com o sr. ministro da Instrução, sobre o teatro de S. Carlos, a fim de defender os artistas e a arte nacional, na hipotese de ser posto a concurso.

UM EXEMPLO

A Companhia Nacional de Navegação, vendo que as regiões officiaes não se preocuparam ainda, talvez por falta de tempo, com o problema da marinha mercante, resolveu dar começo á carreira do Brasil, correndo todos os riscos duma iniciativa que só merece apoios moraes e materiais.

Quem, como Portugal, se encontra estabelecido em todas as partes do mundo, com as suas colonias e as suas emigrações, se acaso persistisse na sua politica derrotista, perante o Oceano, declarando-se inapto para as travessias maritimas, lavrava a sua sentença de morte.

Aplaudimos, com o maior entusiasmo, a politica de criação e reconstrução de portos, vendo nela um sintoma evidente do renascer da vida e actividade que, noutros tempos, deu ao nosso litoral o aspecto duma colmeia em plena febre de trabalho.

Mas, como condição *sine qua non*, do regionalismo marítimo, os nossos dois grandes portos, Lisboa e Porto, têm que ser os impulsores do largo movimento de expansão, destinado a marcar á nossa bandeira, no Atlantico e no Indico, a posição que perdemos, graças a criminosos desleixos de Governos, sem a noção do dever patriótico. Os países que tratam a sério do seu futuro não se lançam aventurosamente a percorrer os mares, á espera de que a fortuna lhes encha os seus navios de mercadorias e de passageiros.

Protegem uma ou mais empresas, cobrindo-lhes os «déficits». E desenvolvem as suas exportações proporcionando-lhes, em terras ultramarinas, mercados que cultivam com muito cuidado e devoção, sabendo que os produtos agricolas ou industriais não se impõem a uma clientela, mas sim que esta necessita ser cativada com o atractivo da qualidade, do preço e da apresentação.

Entre nós, ha muito tempo que se reconhece a imperiosa necessidade de nos relacionarmos regularmente com as cidades brasileiras, onde os nossos compatriotas mantêm tão vivo o amor da Patria e o nosso comercio encontra tradições que muito nos convém não deixar morrer.

Por que motivo, apesar dos clamores da imprensa e da opinião, o Poder se tem alheado dum assunto que não é exagero classificar de vital para a nossa economia e para o nosso prestigio?

A Companhia Nacional de Navegação, metendo ombros a uma tarefa espinhosa, erigida de obstaculos e dificuldades, luta honradamente para estender a sua esfera de acção e a dos seus interesses e dá simultaneamente, com o seu exemplo, uma lição proveitosissima aos que não têm outra voz senão esta:

— Não vale a pena! Remar contra a maré, é inutil.

A viagem presidencial



No Museu do Prado — O general Carmona acompanhado pelo ministro da Instrução espanhol, pelo chefe do governo português e pelo general Navarro, chefe da casa militar do Rei

ALÉM do despacho do sr. ministro da Instrução, dado sobre o processo de sindicancia instaurado a alguns funcionarios da sua secretaria, a folha official publica hoje a conclusão do sindicante, que é a seguinte:

“Que sejam readmitidos os funcionarios drs. Joaquim Manuel Duarte Ferreira e Manuel de Sousa Coutinho, por lhes não dever ser atribuida responsabilidade especial ou particular nas irregularidades praticadas; quanto aos funcionarios srs. drs. Francisco Alberto da Costa Cabral e João de Barros não me pronuncio, por se não encontrar sufficientemente esclarecida toda a materia disciplinar que nestes autos lhes respeita.”

Foi por virtude desta conclusão que, nos termos legais, o sr. ministro da Instrução mandou que o processo, na parte que diz respeito aos srs. drs. João de Barros e Costa Cabral, fosse submetido á apreciação do conselho de secretarios gerais.

Fazemos votos por que, em harmonia com os desejos manifestados pelo sr. ministro da Instrução, este caso se resolva o mais rapidamente possivel.

* * *

OS jornais informam que o Governo nomeou para o lugar de sub-director da Casa Pia o professor Silvestre da Silva.

Foram assim inteiramente satisfeitas as aspirações do velho e admiravel estabelecimento de ensino na escolha para funções de direcção.

A attitude do poder e a afirmação dum respeito consciente e digno, logo transformada em actos, perante a tradição casaplana, não podem deixar de ser applaudidas.

Silvestre da Silva, que é, na sua profissão, um autentico valor, tem, para o exercicio da nova missão a que foi chamado, a simpatia e a dedicação incondicional de todos os que na vida da Casa Pia intervêm.

* * *

O DIÁRIO DE LISBOA, pela pena dos seus distintos colaboradores D. Maria de Carvalho e dr. Mario Monteiro, condenou, já por varias vezes, o chamado periodo de silencio na Penitenciaria.

O sr. ministro da Justiça, na visita que ante-ontem fez áquele estabelecimento, teve ocasião de dizer á imprensa que o assunto já está entregue ao estudo do professor sr. dr. Beza dos Santos.

Esperamos confiadamente que se regresses ao antigo regime prisional, mais racional e humano.

* * *

O DIÁRIO DO GOVERNO, de hoje, publica o seguinte:

“Usando da faculdade que me confere o decreto n.º 16.449, de 30 de Janeiro de 1929, e nos termos do regulamento das Ordens Portuguezas: hei por bem, sob proposta do ministro da Guerra, conferir ao capitão miliciano de infantaria Antonio Gonçalves Pires, tendo em consideração a maneira valorosa como se portou nos campos de batalha da Flandres, durante a Grande Guerra, em que manifestou coragem e altas qualidades de comando, o grau de cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada, da Valor, Lealdade e Mérito.”

Os electricos

Uma carta

Recebemos a seguinte carta:
Sr. director:—A's horas de grande affluencia, nas paragens-zonas dos electricos, as senhoras e pessoas de idade que aguardam pacificamente os carros, vêem sempre os seus logares occupados por cavalheiros apressados, ou egoistas que, subindo antes das paragens, não se preocupam com o sexo ou a idade dos que já estavam esperando.

A Carris permito-me lembrar que seria conveniente, além de vantajoso para o seu proprio serviço, a instalação nas paragens-zonas de caixas apropriadas com bilhetes numerados que os passageiros retirariam á medida que fossem chegando á paragem, de modo que o primeiro passageiro a entrar no carro seria sempre o primeiro chegado á paragem. Isto, porém, só teria utilidade quando se proibisse a subida para os carros entre as paragens-zonas e as paragens anteriores.

Ainda a Carris, para melhorar o seu já aperfeiçoado serviço, poderia vender em todas as suas linhas bilhetes de ligação ou de correspondência, permitindo fazer um percurso por diversas linhas. Por exemplo: Estando no Dafundo e querendo ir á Rotunda, com um desses bilhetes, o passageiro, logo que no caminho encontrasse um carro para Marquês de Pombal ou Campo Pequeno, etc., teria a faculdade de mudar para ele. O «controle» seria feito pela picotagem.

Seria também muito conveniente a colocação, nos postes das paragens-zonas, de pequenos letreiros indicando as principais ruas e praças que eram servidas pelas linhas dessas zonas.

Finalmente, na parede exterior de cada barraca de expedidor deveria ser colocada uma planta da cidade, em tamanho conveniente e com a indicação clara de todas as linhas, paragens, ligações, museus, monumentos, edificios publicos, jardins, etc.

São estes alvitres pequenos nada de facil realiação mas de manifesta vantagem para o publico e para a Companhia.—De V., etc.—J. Progresso.

Corrêa Leite, Santos & Companhia

São por este meio convocados todos os credores da firma Corrêa Leite, Santos & Companhia, com sede na Rua Augusta, n.ºs 53 a 59 e Rua da Conceição, n.ºs 101 a 107, para, na proxima segunda-feira, dia 21, pelas 21 horas, se reunirem na sede da Associação Commercial de Lisboa, na Rua Eugénio dos Santos, a fim de tomarem conhecimento dos termos em que deverá ser feita a liquidação da referida sociedade.

Corrêa Leite, Santos & Companhia

GABIN. TE HIDROTERAPICO

Avenida da Liberdade, 12, r/c.

Médicos-Directores: J. Silvestre d'Almeida
José Rocheta

Tratamento das doenças nervosas, do estomago, intestinos e articulares

Doas salas de Duche — Banhos de vapor e carbo-gazosos — Massagens — Electroterapia — Raios U. Violetas — Diatermia

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE

"SIMONE,"

7 partes

e 2 fitas naturais

Amanhã matinée ás 17

RIR—RIR—RIR

Automovel Club de Portugal

Carta Itinerária de Portugal, num elegante volume com 16 mapas. Preço 30\$00. A' venda na sede do Club e nas livrarias.

A. RAVARA

retomou a sua clinica

R. IVENS, 57

CRONICA

OS MODERNOS congressistas...

Dizem que Deus facultou a palavra ao homem para o differenciar dos outros animais.

E judeus houve já que afirmaram ter sido o hebreu a lingua falada por Adão e Eva. Varios autores asseguram, porém, que foi a siríaca, garantindo outros que o hebreu, o caldaico e o arabe eram apenas dialectos da lingua original, que desapareceu. Gerápio quiz provar, em 1580, que a lingua falada no Paraíso fóra o holandês, mas André Kemp surgiu a garantir que Deus falara a Adão em sueco, respondendo-lhe este em dinamarquês e Eva em francês.... Os persas também decretaram que a serpente falara o arabe, por ser o mais persuasivo; Adão e Eva, o persa, por ser o mais poetico, e o anjo Gabriel, o turco, por ser o mais ameaçador. Houve até quem jurasse que Adão falou o vasconço. Pondo os olhos no Paraíso e temendo uma confusão semelhante no futuro, acêrca da linguagem por eles utilizada, é que os malfiteiros resolveram, recentemente, adoptar um vocabulario especial.

Informou *Le Petit Parisien* que a policia pernambucana teve a sorte de apreender, ao preso Alberto Pinto, uma caderneta com termos espanhóis cuja tradução, a seguir, era feita numa lingua desconhecida. Soube-se, depois, que a organização dos malfiteiros internacionais, imitando as diversas corporações de policia empenhadas em confraternizar num esforço comum, pensaram em constituir um organismo unico que centralise todas as "operações" a fazer, dividindo o trabalho e repartindo os beneficios pelos seus associados... Dai a necessidade do Congresso que teve lugar no Hotel Pálos, em Lérda (Espanha) com a assistência da mais fina flôr da fidalguia nas varias especialidades do crime, figurando entre os profissionais do roubo três delegados espanhóis, quatro ingleses, dois norte-americanos, dois grêgos, um chileno, um francês, um alemão, um italiano e dois portugueses. Nesse Congresso foi proclamada a urgencia dum léxico privativo que, imediatamente elaborado por três dos delegados mais cultos, entrou em distribuição pelos membros do Sindicato Internacional de Ladrões. Está trabalhando na tradução desse curioso dicionario o sábio Edmond Locard, de Lyon, indo, assim, ao encontro da décima tése annunciada para o proximo congresso de policia, em Paris.

O *Detective* de 3 de Outubro corrente publicava, em artigo de André Charpentier, o código secreto *des gueux* (dos mendigos), que Richepin cantou e, já muito antes, o *Je sais tout* tinha tratado de *Les routes qui parlent*, os caminhos que falam pelos sinais traçados nos muros e nos umbrais, dando indicações seguras para assaltos, roubos e mortes. Tão estranha criptografia tem merecido as maiores atenções da policia francesa, ao passo que entre nós todo o interesse do assunto cristalizou num artigo da velha *Ilustração Portuguesa* — *A linguagem secreta dos vagabundos*. Só quem conhecer a gíria criminal será capaz de, por exemplo, compreender a frase — "quebrou-se, ou "partiu-se a lancha", — tão usada no Limoeiro quando a amante de qualquer gatuno emerito (a "mina, ou "minestra, abandona o "bulim, (a tasca ou o aposento onde o preso a deixou) e nunca mais lhe aparece com a "pastora, (dinheiro) ou com a "boia, a comida.

E' que na pesca das baleias ha as lanchas de arpoação e as de socorro aos arpoadores em perigo. A "mina, equivale, portanto, á lancha de socorro, e se desaparece, abandonando o preso, dizem que "se partiu.... na placa ferrea que existe, no chão, ao lado de Santo Antonio da Sé. O código secreto dos gatunos é variado e extenso, tendo desonestamente apropriado alguns termos do *Dialecto Caipira*, brasileiro, que Amadeu Amaral conseguiu colligir, e do *Vocabulario Sul Rio Grandense*, publicado em 1898 pelo dr. J. Romagosa Corrêa. Os gatunos argentinos, espanhóis, italianos, brasileiros e portugueses foram os melhores colaboradores da gíria criminal.

Como interessante modelo dessa bizarra filologia poderemos citar, ao acaso, certa carta de um preso, que dizia assim:

"Estou na pula e adraquei que te colam. Fingate nos andantes. Atraca o intruja pra que não chispem o gramanho. Não bandeirem nem baratinem. A Micas que traga farelo e não dê á grunhadeira. Tenho uma torcida gorda que é tôpo cheio."

Estas palavras, postas em linguagem vulgar, querem significar o seguinte: "Estou detido na policia e ouvi dizer que te procuram. Foge para não seres preso. Avisa o receptor para que não apanhem o roubo. Não sejam parvos nem se deixem enganar. A Micas que traga dinheiro e que não dê á lingua. Tenho informes para um roubo que é coisa cheia."

E ainda dizem que os ladrões nos roubam quando, afinal, nos fornecem gratuitamente curiosidades como esta, que não são para desprezar...

Mário Monteiro
(Advogado)

SALÃO AUREO

A. Pedrosa

Tem a honra de participar ás suas estimaveis clientes que inaugura a estação de inverno na proxima segunda-feira, 21, com uma lindissima colecção de chapéus modelos das melhores modistas de Paris.

Feira de Amostras

NO PARQUE DO ESTORIL

A CORDONNERIE DU PARC, sucursal da Sapataria Garrett, resolveu fazer em todas as vendas do seu calçado um desconto especial de 10 % durante o periodo da Feira de Amostras, convidando assim todos os visitantes a adquirirem os seus productos.

PARQUE DO ESTORIL

COLEGIO-LICEU DE LISBOA

AVENIDA ELIAS GARCIA, 100 a 110

Avenidas Novas — Telefone 4766 N.

DIRECÇÃO — Dr. Eorja Santos, Dr. João de Freitas Fragoso Pereira (antigo director da Escola Academica)

Instrução Primaria — Curso dos Liceus — Curso Commercial — Curso de explicações individuais e em classe — Ensino domestico — Ginastica — Dança — Esgrima — Piano — Lances — PARA AMBOS OS SEXOS

As aulas abriam a 7 de Outubro, continuando aberta a inscrição da matricula para cursos diurnos e nocturnos — O corpo docente é todo diplomado

Mundanismo

Fazem amanhã anos as sr.ªs

D. Maria Camila de Mendonça Moraes Pinto, D. Julia Candida Valente Horta Gavazzo, D. Margarida Maria Cabral da Camara (Belmonte), D. Maria Amelia de Almeida e Napoleão de Carvalho, D. Clara Farinha da Silva e D. Antonia Pinto de Castelo Branco.

E os srs.

D. Fernão Gil de Castro (Nova Goa), Comendador Carlos Nunes Teixeira, Manuel Pinto de Barros da Costa (Alvelos), Estevão Van-Zeller e Diamantino Egreja da Silva.

E depois de amanhã as sr.ªs:

D. Eugénia Braamcamp de Melo da Camara, D. Ignez Coverley e D. Maria de Lourdes Borges de Castro.

E os srs.:

D. José Burnay Verda (Malros), dr. José Alvaro de Meneses, dr. Manuel de Meneses Pita e Castro, Jacinto de Almeida Ferreira da Silveira, Antonio Carvajal Teles da Sylva (Tarouca), Manuel Sileu de Meneses Ferreira Cardoso, Fernando Costa Tavares, e nosso colega chefe da redacção das «Novidades» dr. Tomaz Gamboa Bandeira de Melo.

Casamentos

Com muita intimidade realizou-se o casamento da sr.ª D. Ester Arminda Ramos Monte Cembra de Valsassina, filha da sr.ª D. Elisabeta Ramos Monte Cembra de Valsassina e do falecido capitão de Mar e Guerra sr. Cesar Valsassina, com o sr. Possidonio Ribeiro Belga, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Dolores de La Faria y Orta e D. Clarisse Valsassina, e de padrinhos os srs. Angelo Rodrigues e Antonio Salgado.

Terminada a cerimonia os noivos seguiram para as suas propriedades no Alemtejo, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Esta noite realiza-se no salão do «restaurant» um jantar dedicado á colonia alemã intitulado «Deutschen Abendessen», durante o qual a orquestra sob a direcção do distinto violinista Vieira Pinto executará apenas musicas de Wagner, seguindo-se depois baile.

Amanhã á noite realiza-se no salão de festas seguida de baile, a distribuição dos premios «Echarpe-Estoril» e «Brassard-Estoril» que de tarde serão disputados no magnifico campo de obstaculos do Parque do Estoril, dos quais são detentores a sr.ª D. Mafalda Sobral Dias e o alferes sr. José Beltrão, sendo de esperar uma enorme e selecta concorrência.

Em Sabugosa

Realizou-se nesta alegre aldeia da Beira Alta, por iniciativa de um grupo de senhoras que ali estiveram passando o verão um «pic-nic» que decorreu sempre no meio da maior animação, tendo assistido as sr.ªs D. Cecilia de Oliveira, D. Judite de Oliveira Marques e filha, D. Adelaide da Gama, D. Elisa Bandeira de Moraes, D. Sofia Igrejos, D. Irene de Carvalho Costa, D. Olga de Lemos Figueira, D. Hilda de Bettencourt, D. Herminia, D. Maria Guilomar e D. Ida Ferreira, e os srs. dr. Adriano Igrejos, dr. David Ferreira, José Gomes Marques, João Lopes Ferreira, João Peixoto, Antonio Figueira Marques, Abel Cabral, Gustavo Igrejos, etc., etc.

Terminado o «pic-nic» reuniram-se na residência da familia Oliveira, onde se improvisou uma «soirée» que se prolongou até de madrugada.

Em Cascais

No Sporting Club

O magnifico salão de festas do Sporting Club, em Cascais, vai esta noite ser o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade, pois realiza-se ali o segundo baile da temporada, levado a effeito pela direcção, seguindo-se um brilhante «cotillon», havendo antes um serviço de celas em pequenas mesas, nos salões laterais do salão de festas da «Parada».

Em viagem

Para Paris, partiu a sr.ª D. Fernanda de Magalhães e Meneses Van-Zeller, esposa do sr. Fernando Van-Zeller.

—Regressou da sua casa de Mortagua, com sua esposa, sr.ª D. Branca Patricia Canela de Abreu, o sr. dr. Alexandre Canela de Abreu, que já retomou a sua clinica.

—Está entre nós, de visita á sua familia, vindo da Guiné, o sr. Manuel Pereira Manso.

—Com sua esposa, sr.ª D. Amelia Arriaga Xavier da Costa e seus filhos, regressou do norte o sr. dr. Xavier da Costa, que retomou a sua clinica.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

ESTORIL

Hotel do Parque

Salão Jansen

Todas as noites

El Caballero Audaz e o dueto Gal-ly-Brescia. Grande orquestra-JAZZ. Entrada livre.

Chá das cinco

Rouxinois...

No deslumbramento da manhã azul, límpida e luminosa, abalámos, monte acima, parando de vez em quando a contemplar a paisagem. Iamos ouvir missa na capelinha do Senhor do Bomfim, e os carreiros do caminho, apesar de pedregosos, como o caminho do céu, não custavam a subir, de tal modo a vista se enlucava e se embriava de beleza e de suavidade. O Tejo e a lezíria, a serra ao fundo, olivedos e pinhais, a branquidão das casas, a viveza da luz, os esplendores deste panorama ribatejano, que tanto conheço e tanto descrevo, mais uma vez nos seduziam, a mim e à minha companheira e patricia. Iamos conversando e recordando dias já longínquos, no rápido decorrer da vida...

Depois, no cimo do monte, entrámos na velha capelinha, onde repousa minha avó, e uma tia que não conheci e morreu no alvorecer da mocidade.

Ao alto, na sua cruz de pedra, vê-se o Senhor do Bomfim, desenhado em azulejos. Diz uma antiga lenda que essa cruz de pedra tem crescido. Lá está, realmente, a madeira do nicho do altar cortada, dos lados, para que passem os braços da cruz.

Depois da missa, quedámos ainda algum tempo, contemplando a manhã radiosa e conversando com o grupo de mulheres de que se compunha a assistência e que foi debandando a pouco e pouco. Ficámos nós, por fim, e uma velhinha, que desceu connosco ensinando-nos um novo carreiro.

Os passaros gorjeavam nas arvores, tonsos de luz e um deles dobrava de tal forma o canto em notas altas e melodiosas, que eu disse, admirada:

— Parece um rouxinol!...
— É um rouxinol, é, sim, minha senhora... — afirmou a velhinha.
— Um rouxinol no outono?...
— E, rouxinol generoso... — tornou ela.

Mas, passados momentos, tendo escutado atentamente, emendou:

— Eu estava enganada: não é um rouxinol, é uma cotovia.

É sempre enganoso ouvir rouxinóis no outono... Afinal, são cotovias...

Maria de Carvalho

GINASIO

COMPANHIA LUCILIA-ERICO

HOJE — A's 21,30 — HOJE

Uma grande peça de teatro

Inigualável desempenho

«A Raça de Azaral»

CONDES

ONDE É QUE EU ESTAVA?...

por Reginald Denny

DOIS CAVALEIROS ARABES com William Boyd

TIVOLI

Amor de Mãe

com ESTHER RALSTON

Cantando vêm, cantando vão

com Richard Dix e Nancy Carroll

GRETA GARBO

no São Luiz

ESPLANADA EGÍPCIA

2 sessões às 20,45 e 23 horas

HOJE Últimas representações da imortal revista

Off-Side

com o quadro novo CABRA GÉGA e cinco

numeros novos de sucesso

Preços populares: Bilhetes a 500, 250 e 150

PELOS CINEMAS

«A Aldeia do Pecado»

A empresa do São Luiz, com aquela boa-vontade de servir o público que tantas simpatias lhe acarreta, tencionava apresentar em Lisboa o filme russo «A Aldeia do Pecado», acompanhado pelos mesmos coros russos que tanto sucesso grangeram quando da apresentação desse mesmo filme no Colisée, de Paris.

A última hora, as autoridades espanholas, por razões que não sabemos justificar, não permitiram a passagem, pelo seu território, do grupo Grigorief.

A Sociedade Geral de Filmes, distribuidora do filme em Portugal, está envidando todos os esforços para evitar qualquer adiamento ou alteração do espectáculo de estreia, que está marcado para a próxima terça-feira.

De resto, a qualidade excepcional do filme de Olga Preobrajenskaia dispensa quaisquer atractivos suplementares para ter assegurado um grande êxito.

«A Aldeia do Pecado» já foi pisada pela Inspeção Geral dos Espectáculos.

Em Portugal será exibida integralmente.

Filmes portugueses

Não têm o menor fundamento quaisquer notícias dadas á estampa sobre uma próxima adaptação cinematográfica do conto «Frei Bonifácio», da autoria do sr. dr. Julio Dantas, adaptação que, no dizer dessas notícias, seria dirigida por Leitão de Barros. Da boca de Leitão de Barros ouvimos o desmentido formal que ora publicamos.

Em compensação são absolutamente verídicas as suas intenções de empreender, logo que termine «Lisboa» e «Maria do Mar», a realização de um grande filme internacional, tendo por base um desafio de «foot-ball» Portugal-Espanha, que será organizado expressamente.

Será Oliveira Martins, seleccionado para avançar centro do Sporting, na época que se inaugura, e para protagonista de «Maria do Mar», a primeira figura masculina desse novo filme?

Também se confirma a notícia do jornalista Jorge Brum do Canto ter entrado em negociações com a empresa Mello, Castello Branco, Ltd., para a realização dum filme intitulado «A Dança dos Paroxismos».

Um programa interessante

Os programas que actualmente são distribuídos aos espectadores do São Luiz merecem a atenção do publico, da imprensa — e das outras casas de espectáculo. Com um aspecto grafico do melhor gosto moderno, incluem caricaturas, fotografias, uma secção de notícias, artigos assinados, etc.

Americo Durão, José Gomes Ferreira, Cristóvão Aires, Pereira Coelho, Erico Braga, Norberto Lopes, Artur Portela, Antonio Ribeiro, Bernardo Marques, Rocha, Lino Antonio, José Natividade Gaspar e Antonio Lourenço já prometeram a sua colaboração, literaria e artistica.

Se incluíssem mais detalhes sobre o «cast» e os colaboradores técnicos dos filmes da semana seriam moçelares.

No seu ultimo numero, o programa do São Luiz incluiu uma amavel referencia a esta nova secção do Diário de Lisboa.

Atrás da tela

Partiu hoje, no «Sud-Express», para Paris, de onde se dirigirá a Berlim, na companhia de H. da Costa, o nosso amigo Raul Lopes Freire.

A filmagem dos interiores de «Maria do Mar» deve iniciar-se na proxima segunda-feira, nos scenarios construídos para esse fim no ex-Jardim de Inverno do São Luiz.

Encontra-se doente o sr. Eduardo Oliveira Martins, protagonista de «Maria do Mar», a quem desejamos rapidas melhoras.

Chegarão a Lisboa as copias dos filmes «Looping-the-Loop» e «A Outra Verdade» (Der Weltkrieg), produções da U. F. A.

Foram interrompidos, pela segunda vez, os trabalhos do filme «City Lights», que Charlie Chaplin realiza em Hollywood e cuja estreia, em Lisboa, se anuncia ainda para esta época.

Contra tudo o que affirmara até agora, Chaplin vai tentar incluir no seu filme ruidos e dialogos sincronizados.

Depois de um ano de ausencia na Europa, Victor Sjöström, o realizador de «O Ventos», voltou a Hollywood, onde vai dirigir filmes sonoros.

Douglas Fairbanks e Mary Pickford, uma vez terminado «The Taming of the Shrew», o primeiro filme em que figuram juntos, preparam a sua nova viagem á Europa.

Raymond Bernard terminou completamente os trabalhos preliminares de «Tarakanowa».

Depois dos casamentos de Doug Junior com Joan Crawford, de Clara Bow com Harry Richmond, de Janet Gaynor com Lydell Peck, e de Norma Terris com o dr. Jerome Wagner, anuncia-se o enlace de James Hall com Merna Kennedy, protagonista de «O Circo», e que foi indigitada como a futura terceira esposa de Charlie Chaplin.

PELO DESPORTE

Foot-ball

Jogos a realizar amanhã:

No campo do Restelo — Casa Pia A. C. — Belenenses:

1.ª categoria — Honra, às 15 horas, juiz, o sr. Diogo Ferreira; fiscais de linha, os srs. Virgilio Fernandes e Benvindo Casaca. Reserva, às 13 horas, juiz o sr. Porfirio Augusto Moura. 2.ª categoria, às 11 horas, juiz o sr. Octavio Ribeiro da Costa. 3.ª categoria, às 9 horas, juiz, o sr. Joaquim Fernandes Tremoceiro Junior.

No campo da Tapadinha — Bom Sucesso — Carcavelinhos:

1.ª categoria — Honra, às 15 horas, juiz, o sr. Salvador do Carmo; fiscais de linha, os srs. Manuel Mendes dos Santos e Francisco Joaquim Duarte. Reserva, às 13 horas, juiz, o sr. Clemente Gomes Guerra. 2.ª categoria, às 11 horas, juiz, o sr. Rogerio Soares. 3.ª categoria, às 9 horas, juiz, o sr. Antonio de Carvalho.

No Campo Grande — Chelas — União Lisboa:

1.ª categoria — Honra, às 15 horas, juiz, o sr. Joaquim Ferreira Bogalho; fiscais de linha, os srs. Delmiro A. Andion e Gabriel A. Russell. Reserva, às 13 horas, juiz, o sr. José Travassos. 2.ª categoria, às 11 horas, juiz, o sr. Manuel Ferreira Lima. 3.ª categoria, às 9 horas, juiz, o sr. Henrique Ferreira Lima.

No campo das Amoreiras — Benfica-Sporting:

1.ª categoria — Honra, às 15 horas, juiz, o sr. Silvestre Rosmaninho; fiscais de linha, os srs. Alvaro Tiago da Conceição e José Augusto Farinha. Reserva, às 13 horas, juiz, o sr. Antonio Augusto Lopes. 2.ª categoria, às 11 horas, juiz, o sr. Armelino Nunes Martins. 3.ª categoria, às 9 horas, juiz, o sr. Reinaldo da Silva Monteiro.

Prognosticos

Sem pretendermos ser profetas, e demais, num começo de campeonato é isso muito difícil, para não dizer impossível, agarrando-nos á logica, senhora que anda de relações cortadas com a bola vamos dizer os nossos palpites:

Benfica, 3 — Sporting, 1.
Carcavelinhos, 2 — Bom Sucesso, 0.
Belenenses, 5 — Casa Pia, 2.
União, 4 — Chelas, 1.

Estes resultados podem ser assim, ou podem também ser, precisamente, ao contrario.

Se acertarmos, continuamos com a profissão de adivinhadores do futuro.

Se não... continuaremos até acertar.

Automobilismo

Programa do «Rallye» a Monte Carlo:

29 de Janeiro — Das 10 às 16, chegada dos concorrentes.

30 de Janeiro — Concurso de regularidade: 2 voltas ao Monte Braus (160 kilometros), partida das 9 às 11, chegada das 14 às 16.

31 de Janeiro — Concurso de conforto.

1 de Fevereiro — Pesagem e exame dos carros concorrentes. Corrida facultativa da rampa «des Mules».

2 de Fevereiro — Desfile dos carros e distribuição dos premios.

A noite — Jantar oferecido pelo International Sporting Club a todos os concorrentes e seus passageiros.

Noticias diversas

Consta que José Manuel Martins alinha novamente pelo Sporting, no Campeonato de Lisboa.

Com a entrada de Emilio Ramos e Soares Rodrigues, a linha avançada leonina vai dar que falar.

As inspecções medicas aos jogadores de «foot-ball» têm sido esta época mais rigorosas que nas épocas transactas. Começar-se-ha, agora, a compreender que, para o jogo da bola não é somente necessaria habilidade, mas também condições físicas para poder aguentar na mesma toada 90 minutos duma partida?

No posto nautico do Club Nacional de Nataçao está aberta a inscrição para todos os socios que queiram praticar «basket-ball» durante o inverno. A inscrição fecha no dia 30 do mês corrente.

A Federação Internacional de Aeronautica festeja, em 1931, o seu 25.º aniversario. A proposito recorda-se a primeira reunião da Federação, em que os delegados alemães propuzeram, suggestionados por Guilherme II, um uniforme para os dirigentes da Federação, proposta que foi rejeitada por «unanimidade» — sem os votos alemães, é claro — por todos os outros congressistas. No sport nem sempre o uniforme é tudo.

Allain Gerbault, além de navegador solitario, é também um excelente «tenista», batendo, ultimamente, em Londres, Watson, inglês, por 6-0, 6-3, 6-2.

O SEGREDO DE ROSITA...

ATENÇÃO!!

HOJE E AMANHÃ
DUAS SESSÕES

TEATRO VARIEDADES

CHA' DE PARREIRA

Dia 1 de Novembro: Estreia da Companhia Hortense Luz, no Teatro da Trindade, com CHA' DE PARREIRA, completamente remodelada

Pelos teatros

Adelina-Aura Abranches

Reabre hoje o Teatro Apolo. Efectua-se a inauguração da exploração da Empresa José Loureiro e realiza-se a estreia, ansiosamente aguardada pelo publico, da nova companhia, que tem á sua frente os nomes aureolados das illustres artistas Adelina Abranches e Aura Abranches, constituída por um grupo notavel de elementos de primeira ordem. Esta estreia tem lugar com a primeira representação de uma peça absolutamente nova, a comedia em 3 actos, «O Pai de todos», imitação dos felizes e aplaudidos escritores Felix Bermudez, João Bastos e Pereira Coelho, posta em scena com toda a propriedade e bom gosto.

Beatriz Costa

Ao lado de Adelina Fernandes e Aldina de Sousa, está trabalhando na Companhia Eva Stachino, no Rio de Janeiro, no Teatro Lirico, a brilhante actriz Beatriz Costa, que naquela cidade fez, ha anos, a sua estreia como artista. Beatriz Costa, recebida pelo publico carioca com grandes demonstrações de afecto, através dos seus numeros nas revistas «Pó de Maio» e «Manda quem pode», teve igualmente, por parte da imprensa do Rio de Janeiro, um simpatico acolhimento, expresso em varios artigos e entrevistas.

«Sol de Portugal»

No proximo dia 1 de Novembro, inteiramente remodelada, sobe á scena, no Teatro Variedades, a revista de grande espectáculo e successo, «Sol de Portugal». Do elenco da companhia fazem parte, entre outros, a distinta «estréla» Lina Demol que, recentemente, no Apolo, alcançou um belo êxito; Luiza Guisette, Margarida Martinó e o popular actor Carlos Leal. O empresario Artur Emauz fechou contracto com Zulmira Miranda, Maria Laura e Soares Correia, que irão aumentar o elenco da sua companhia.

«Quando nos casamos?»

Regista amanhã, no Teatro Nacional, o seu primeiro domingo, na sua já bela carreira, a comedia engraçadissima e sensacional «Quando nos casamos?», grandioso exito da brilhante Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo. Dado que esta peça está dando ao Nacional grandes casas, com a concorrência do melhor publico de Lisboa, de crer é que o Nacional tenha amanhã uma enchente de esgotar completamente a lotação do elegante teatro.

Atrás do reposteiro

Na proxima segunda-feira entra em ensaios, no Teatro do Gimnasio, a celebre peça «Lit Nuptial», de Charles Meré, que o nosso camarada de redacção Alvaro de Andrade traduziu com o titulo «A Primeira Noite». A marcação da peça é do proprio autor e foi adaptada pelo professor Augusto de Melo.

Fechados todos os contractos e formados todos os elencos de companhias, verifica-se que ficaram sem colocação inumeros artistas, alguns deles de primeira categoria, o que vem agravar a crise teatral.

Pelo escritor sr. João Fonseca vai ser entregue á Companhia Lucilia-Erico a peça de Jacinto Gran, «El caballero Varona», traduzida com o titulo «Escroco».

O artista-empezario Mendonça de Carvalho, na sua qualidade de representante dos autores americanos, acaba de receber varias peças deste pais, que poderão ser representadas em Portugal. Os autores da revista «Mulheres e Flores», em scena no Teatro Recreio do Povo, em Setubal, acabam de ampliá-la com episodios novos e numeros de oportunidade.

O bailarino Francis, com as «girls» da Companhia Hortense Luz, está já ensaiando, no Teatro da Trindade, as marcações e bailados com que vai ser ampliada a revista «Chá de Parreira» e que serão estreados neste teatro, no dia 1 de Novembro.

Estão já em organização mais duas companhias que projectam fazer a provincia em «tournee», tendo cada uma delas a sua figura masculina de valor, que não poderam fechar contracto em Lisboa.

No começo da proxima semana regressa a Lisboa, vindo da sua casa em S. Vicente da Beira, o actor-empezario Robles Monteiro.

Alfredo Ruas deve reaparecer no Teatro Nacional numa interessante comedia, desempenhando, num dos actos, um curioso papel comico.

No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, regista amanhã o seu primeiro domingo a comedia «Os Dois Milhões», grande exito da Companhia Chaby Pinheiro.

O maestro Frederico de Freitas, director artistico da «His Master's Voice» está escrevendo musica para as revistas «Tremço Saloio» e «Chá de Parreira», para os novos quadros desta ultima, na sua reaparição no Trindade.

Em virtude das obras de transformação que vai sofrer a Esplanada Egípcia, está dando as suas ultimas representações a revista «Off-side».

GARAGE AGUIA D'OURO

Avonida Cinco de Outubro, 125

Telefone N. 5632

Aberia toda a noite Estação de serviço
Gasolina, oleos e pneus. Completo sortido de accessorios e peças sobreelentes
Secções de: mecanica, casquinheiro, electricidade e pintura

O SEGREDO DE ROSITA...

ATENÇÃO!!

A Tabaqueira

"Companhia formada pelo grupo de amigos da Companhia União Fabril, que foi preterida no arrendamento das fabricas do Estado, e que concorreu com o fim de DEFENDER O PUBLICO E AS RECEITAS PÚBLICAS do monopólio de facto, que na lei dos tabacos se quiz assegurar a companhia arrendataria SEM PREÇOS LEGAES NA VENDA DO TABACO"

A concorrência d'A TABAQUEIRA é, assim, A UNICA DEFEZA DO CONSUMIDOR!

O sucesso do tabaco "MEXICANO" provocou o alarme dos revendedores de tabacos da concorrência de INFERIOR QUALIDADE apesar de denominação aristocrática!

O tabaco "MEXICANO" é inconfundível e quem o experimenta não quer outro.

FORTE, BEM CORTADO E AROMATICO

O melhor tabaco do mercado para estes preços:

Onça de 25 gramas . . . 1\$50

Onça de 12,5 gramas . . . \$80

Experimentá-lo é preferi-lo

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O DIÁRIO DE LISBOA vende-se: no Porto, A. Dias Pereira & C., Praça da Liberdade; em Coimbra, A. M. Ferreira & Irmão.

Sortes grandes?
só o PINA se vende
75 - Rua de S. Paulo - 77



Que livro tão útil é este que o desejam apanhar tantas mãos ainda depois de tantos milhões de pessoas o terem conseguido? É O CELEBRE LIVRO DO CURA HEUMANN com muitas coisas importantes e dignas de serem sabidas sobre as doenças principais e suas curas. O Cura Heumann querendo auxiliar todos os doentes, trabalhou durante muitos anos dia e noite para criar novos e INFALIVEIS medicamentos e por isso escreveu este livro com 286 paginas que cada pessoa pôde adquirir.

Um livro para mim!

GRATUITAMENTE

A sua obra foi coroada de sucessos sem exemplos

175 mil atestados recebemos, até agora, de doentes que foram curados com os diferentes medicamentos do CURA HEUMANN como por exemplo:

Gota, Reumatismo
Arterio-esclorose
Bexiga, Rins
Bronquios
Dores de cabeça
Ecsemas

Estomago
Fígado
Úlceras varicosas
Herpes
Hidropezia
Nervos

Prisão de ventre
Pulmões
Purificação do sangue
Sarna
Tosse

Por isso, V. Ex.^a deverá aproveitar esta boa ocasião preenchendo o cupão junto e receberá gratuitamente e sem compromisso o livro do CURA HEUMANN da Farmacia Cunha, R. da Escola Politécnica, 16-18, Telefone T. 4006.

CUPÃO N.º 19

A Farmacia Cunha - Rua da Escola Politécnica, 16, 18 - LISBOA

Remeta-me gratis e sem mais despesas 1 livro Heumann: "O novo método de recuperar e conservar a saúde"

Nome _____

Morada _____

Concelho _____

CARTAZ

TEATROS

Nacional - A's 21,30 - "Quando nos casamos?"
Ginásio - A's 21,30 - "A raça de Azaral".
Apolo - As 21,30 - "O pai de todos".
Variedades - A's 20,30 e 22,30 - "Chá de Parreira".
Esplanada Egípcia (Parque Mayer) - A's 20,30 e 22,30 - "Off-Side".

NIMATOGRAFOS

São Luis Cine - A's 21.
Olympia - Das 14,30 às 0,30.
Cinema Odeon - A's 21.
Fivoli - A's 21.
Odeon - A's 21.
Central Cinema - A's 21.
Salão Ideal - A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina) - A's 20,30.

Nacional

HOJE - às 21,30

Grandioso sucesso
da comedia em 3 actos

QUANDO NOS CASAMOS?

TEATRO APOLO

HOJE - Estreia da Companhia
Adelina - Aura Abranches

A comedia em 3 actos

O Pai de todos

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões - Dr. Armando Narciso - 5 h.
Cirurgia geral, operações - Dr. Eernardo V - 4 h.
Rins, vias urinarias - Dr. Miguel Magalhães - 10 h.
Doença e sífilis - Dr. Correia de Figueiredo - 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia - Dr. R. L. - 2 h.
Doenças dos olhos - Dr. Mario de Mattos - 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos - Dr. Mario Oliveira - 12 h.
Estomago e intestinos - Dr. Mendes Bello - 3 h.
Utero e anexos e operações - Dr. Casimiro Atonso - as 4 h.
Doenças da nutrição - Dr. A. de Carvalho Dias - 4 horas.
Doenças das crianças - Dr. Filipe Manso - 12 h.
Boca e dentes - Dr. Armando Lima - 10 h.
Raios X - Dr. Alu Saldanha - 4 h.
Análises clinicas - D. Gabriela Beato 4 h.

CASA AFRICANA

Rua Augusta, 161 - LISBOA
PORTO - Rua 31 de Janeiro, 220

Estação de Inverno

Grandes exposições em toda a casa
e nas nossas vastas montras

Abertura da estação com um enorme
sortido de novidades exclusivas
da nossa casa, entre as quais
se destacam os mais chics e elegantes
modelos de vestidos, manteaux,
chapeus, etc.

Vejam a nossa Exposição

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A semana cinematográfica

"Cantando vêm, cantando vão,"

Um episódio humorístico, á maneira de Mark Twain ou de O. Henry, encenado com muito espirito por Frank Tuttle. As situações possuem uma graça facil e feliz, desenrolando-se sem custo dentro da lógica particular a este genero de comédias.

Todos os *gags* resultam — e o publico farto-se de rir.

Nós ainda rimos mais que o publico.

Richard Dix confirmou as risonhas promessas do *Quarterback* (O Campeonato do Amor): é tão bom actor nos papeis cómicos como nos dramaticos, em que o vemos mais frequentemente.

Nancy Carroll foi uma ingenua agradável e Charles Sellon tem uma verdadeira criação no gatinho sexagenario que interpreta.

"Amor de Mãe,"

Sem ser superior ás outras produções de Josef von Sternberg (fica a perder de vista de *Underworld* e nem mesmo chega á *Ultima Ordem*), *The Case of Lena Smith* possui todas as características do seu estilo: imagens vigorosas, em que a luz obedece ás mais requintadas exigencias artisticas; montagem em contrastes, que não têm a minima consideração pelos nervos do espectador; sequencia compassada, mas decisiva, num crescendo sem pausas, todo em transes, não permitindo o minimo repouso á atenção visual.

Os filmes de Sternberg, se não cansam, esgotam. A gargalhada bestial de Baxcroft, em *Vidas Tenebrosas*, o tremor epilético de Jannings, na *Ultima Ordem*, a máscara dolorosa de Esther Ralston em *Amor de Mãe*, são exemplos do seu «sistema de pontuação», em que as proprias «virgulas» são momentos dramaticos.

Em *Amor de Mãe* teve que lutar com um inimigo que nem todos seriam capazes de vencer: o ambiente ingrato de 1895, de que só René Clair soube tirar o máximo partido no *Chapeu de palha de Italia*.

Felizmente que em 1895 já havia o *Prater* em Viena de Austria. Nas películas americanas, o *Prater* basta para caracterizar Viena, assim como a Torre Eiffel basta para caracterizar Paris. Lá o temos em *Amor de Mãe*, com o seu *Grottebahn*, por tal sinal para tirar dele um efeito muito semelhante ao que vimos na *Máscara de Oiro*, da Sascha, com Nita Naldi e Igo Sum.

De resto, o filme é bom. A fotografia reproduz todo o pitoresco dos trajas campestres da Hungria e todas as nuances que Samwel Ornitz deu no seu romance á historia de Lena Smith.

Esther Ralston defendeu-se muito bem do seu difficilissimo papel. A fuga com a criança é digna duma grande actriz. Gustav von Seyfertitz é demasiadamente actor (não sei se me percebem...), mas agradou-nos mais que de costume. James Hall, Fred Kohler e os outros, cumprem.

Nicolino Milano foi o grande musico de sempre. A soberba adaptação musical de *Amor de Mãe* faz esquecer completamente outras menos felizes. O seu violino maravilhoso chorou e fez chorar na *Chanson de l'Adieu*, de Tosti. Merecia uma ovação. O publico não lha concedeu. Mas nós enviamos-lhe daqui um grande abraço.

"O Segredo da Czarina"

A nossa particularissima predilecção pelo cinema a preto e branco não pode de forma alguma levar-nos a pôr de parte tudo o que se refira á fixação das cores pelo cinematografo, do mesmo modo que a nossa idolatria do silencio nos não obrigaram a de-

UMA OBRA ESSENCIALMENTE CINEMATOGRAFICA

O VENTO
de Victor Sjöström

Quando Louis Delluc apresentou, em 1921, *La Femme de Nulle Part*, Léon Moussinac escreveu no *Mercure de France*: «Après les ébauches (*Le Silence*, *Fumée Noire*, *Fièvre*, *Le Tonnerre*), après le tableau (*La Femme de Nulle Part*), j'attends la fresque».

Louis Delluc morreu em 1924. A Morte não quiz que ele completasse a sua obra.

Mas Victor Sjöström vive ainda — e começou a trabalhar mais cedo que Delluc. *O Carro Fantasma* foi o seu esbôço; *Os Proscritos*, o seu quadro. Depois — foi para a America. A engrenagem de Hollywood embaraçou-o. A sensibilidade da sua alma nordica, embrutecida pelo choque brusco demais do materialismo yankee, deteve-se hesitante á porta dos studios. Falhou com Lon Chaney, no *Palhaço*. Falhou com Mae Busch, no *Culpado*. Já não era Sjöström: era Seastrom, porque a fonética americana não se sujeita ás acrobacias escandinavas. E a Europa desolava-se com aquele seu emissario, como se desolou depois com Mosjoukine, com Mauritz Stiller, com o proprio Jannings...

Um dia, Sjöström leu um romance de Dorothy Scarborough. E descobriu a America! Não a America dos arranha-ceus, do dolar e dos *bootleggers*, mas a velha, a grande America do Oeste, cantada em imagens por David Griffith, Thomas Ince, John Ford, Jannes Cruze e Allan Howard. A America dos indios, dos *prospectors*, dos cavalos bravos e dos *covered wagons*.

Cantou, pintou, esculpiu o Arizona, em toda a sua agreste e trágica beleza. Arrancou ao deserto os seus segredos, os seus segredos graves, que têm um sabor de Morte de misterio. Surpreendeu-lhe as convulsões e os espasmos. Ouviu uivar lugubremente o vento; falou-lhe — e dominou-o. A camara de filmar de John Arnold fixou em imagens de epopeia a sua luta com o areal. E com tudo isto gerou uma obra formidável, que é simultaneamente um fresco, uma sinfonia e um poema, — que é um filme, enfim!

«L'Avenir est au film qui ne pourra se raconter» (Germaine Dulac).

Eu não sei, eu não quero contar *O Vento* de Victor Sjöström. O vento não se conta: — canta-se. E Victor Sjöström já o cantou por todos nós.

Eu aguardava lá muito tempo um filme assim, um filme que fosse apenas filme, unicamente, essencialmente, exclusivamente cinema. Em *The Wind* não ha um unico efeito roubado á literatura ou ao teatro. Tudo ali é Cinema, Cinema com C grande. Os proprios elementos humanos estão diluidos, apagados, reduzidos á sua unica expressão plástica, accessorios tão necessarios á composição dos quadros como um revolver, um cão, um pucaro de folha, ou um candieiro de petroleo. E é talvez por isso que *The Wind* é uma obra assombrosamente humana.

Porque nós não somos o Homem. O Homem é uma abstracção vaga e necessaria — tão vaga e necessaria como a abstracção Deus. E a missão do Cinema é exactamente transpôr-nos para um plano superior, colocado dentro ou fóra de nós, para nos fazer sentir, ou nos mostrar, esse Homem que não existe. O Homem é, talvez, a quarta dimensão; e o Cinema o caminho para a sua descoberta.

Criticar uma obra como *O Vento*, analisando-lhe a técnica impecável, comentando este ou aquele plano, dissecando esta ou aquela expressão dos seus interpretes seria duma illimitada pretensão, dum ridiculo esmagador, e profundamente estúpido. Quizera mesmo terminar aqui este meu acto de fé, sem invocar outro nome que não fosse o de Victor Sjöström. Mas sou o primeiro a concordar que isso seria muito injusto.

E' preciso portanto dizer que foram Lillian Gish, Lars Hanson, Montague Love, William Orlamond, Dorothy Cummings e Edward Earle aqueles que Sjöström escolheu para os abandonar á furia implacável do vento norte, «do devastador e épico vento norte, que, segundo a primitiva lenda dos indios, não era mais do que um cavalo branco, um monstruoso cavalo branco, que abria as portas do inferno e se projectava, a galopar alucinadamente, pelos ares, pela imensidão do céu» — para me servir das palavras escritas por Jorge Brum do Canto na sua admirável critica do *Seculo*.

Tambem deve dizer-se que foi Conrad A. Nervig e não o proprio Victor Sjöström quem executou a montagem dos planos filmados por John Arnold.

Tambem deve dizer-se que não ha o direito de interromper com um intervalo absurdo, inoportuno, indesejável, um filme como *O Vento*.

Tambem deve dizer-se que Fabre soube escolher uma criteriosa adaptação musical, utilizando com a proposito e discreção o aparelho imitador do sibilar do vento.

Não é verdade, Moussinac, que *The Wind* é o fresco que aguardavas quando viste *La Femme de Nulle Part*?...

A. R.

"INFERNO DE AMOR"

de CARMINE GALLONE
com Olga Tschechowa,
Hans Stüwe e H. Baudin
continua na tela do

CENTRAL
cinema

sintetizarmos-nos por todos os progressos do fono-cinema.

Cumpra-nos portanto assinalar um curioso ensaio do processo *Technicolor* apresentado pela Metro-Goldwin-Mayer.

O *Segredo da Czarina* utiliza com acerto a fotografia colorida, conseguindo alguns efeitos realmente belos. Mas a cor, sem o relêvo, unifica os planos, destruindo as perspectivas, não se gradua com a distancia, e atenua consideravelmente os efeitos de luz. A carne não tem maciez e os metais não têm brilho. A neve adquire uma policromia de mau gosto e os tiros de canhão parecem peças de fogo de artifício. Contudo, as decorações interiores (madeiras, tapeçarias, esmaltes, vidros, rendas, e setins) valorizam-se em certos planos mais felizes.

Além do interesse puramente técnico, O *Segredo da Czarina* mostra-nos uma actriz que desconhecíamos: Olga Bacłanova. Não sabemos ainda se é uma boa actriz, mas ficamos sabendo que tem umas ricas bochechinhas de pècego careca.

"A Mulher Misteriosa,"

Embora baseando-se num argumento sem consistência, drama de amor *chiqué* igual a tantos outros que pululam por esse mundo de Cristo, Fred Niblo realizou com *The Mysterious Lady* uma obra notável.

A sua principal qualidade é a clareza visual. Tudo neste filme está certo, arrumado, nos seus lugares, encadeado com nitidez e suavidade. O equilibrio e a homogeneidade são perfeitos, graças a uma filmagem cuidada, e a uma montagem modelar.

Ali não ha rajada, não ha génio. Mas ha asseio, boa hygiene técnica, denotando *métier*, prática, segurança.

Fred Niblo é assim.

Contribuiu grandemente para o exito total do filme, a interpretação conscienciosissima de Greta Garbo, Conrad Nagel e Gustav von Seyfertitz. A primeira cedeu a sua *fatalidade*, e os seus grandes olhos misteriosos; o segundo, a sua correcção de escandinavo bem educado e as suas fauleidades de actor; Gustav von Seyfertitz, a sua boa vontade em travar a vocação para a careta que lhe ficou de pequenino e em deixar-se matar, ingloriamente, por uma mulher.

"O Idolo das Mulheres,"

Harry Liedtke podia, ao que julgo, ser meu avô. Isso não o impede de continuar interpretando na tela *jaunes-premiers*, aliás com uma vivacidade que torna potavel grande parte dos filmes em que desempenha o principal papel.

Ein moderne Casanova mostra-nos Harry Liedtke sob um duplo aspecto. Representa primeiro um professor, tímido e bota-de-elastico. Depois esse mesmo professor, por uma série de circunstancias semelhantes ás de *O Céu na Terra*, de Reinhold Schunzel, transforma-se no *coureur de femmes* que Harry Liedtke tanto gosta de ser — ou de parecer.

A fita foi conduzida com animação, principalmente durante as scenas que decorrem numa cidade da provincia.

Vivian Gibson, Lia Eibenschütz e Tru, van Alten têm a seu cargo a parte feminina: uma *vamps*, uma ingenua, e a mana da dita. Herman Picha é um «futuro sogro» impagavel.

E' curioso notar que Fabre e a sua orquestra, intitulando-se especialistas em musica de jazz, têm sido incomparavelmente mais felizes na adaptação dos dramas do que na das comédias que, como esta, solicitam um comentario de musica ligeira.

RETARDADOR

Dr. Tedeschi Neves
ASMA E BRONQUITES

Novo tratamento de resultados rapidos.

R. da Prata, 166, 2.º — Das 12 ás 16

Dr. Armando Narciso
Retomou a clinica
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

LELLO PORTELA
JOSÉ DE FIGUEIREDO
ADVOGADOS

Tratam de todos os assuntos forenses em qualquer instancia ou tribunal.
Rua Nova da Trindade, n.º 9, 2.º
Telef. 995, T.

Dr. G. de Brito Chaves
Ex-assistente I da Faculdade de Medicina de Lisboa
Residência: Av. da Liberdade, 212 — Tel. N. 114
Consultorio: Rua Rosa Afonso, 8-A — Tel. N. 4696

Sorries grandest
só o PIMA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

MADRID, 18. — Não conseguiria descrever mesmo que tivesse o necessário sossego para rebuscar formulas expressivas o que foi ontem à noite o banquete no Palacio do Oriente e a recepção que se lhe seguiu. Só por morbida vaidade ou por estulta pretensão um jornalista por mais vivido ou viajado, frequentador de festas de aristocracia e conhecedor das deslumbrantes reuniões do mundo diplomatico, poderia dizer que o acontecimento da noite passada lhe foi indiferente. Eu confesso que por curiosidade legitima esperava este para mim espectáculo singular de fausto nas côrtes europeias, cada vez mais raras.

O banquete, cujos discursos foram pronunciados fora do tom severo com que é costume dar rjeza ás flacidas manifestações cordiais, que os chanceleres nas vespersas constroem pezando as palavras como estupefacientes, ofereceu um invulgar aspecto de grandeza, que mesmo nos diplomatas blasés e nos palatinos experimentados, curti-dos nestas estufas melindrosas da vida a *gros plan*, não deixou de causar impressão.

Dispensou-me de reproduzir os nomes da assistencia. Pelo enumerar apenas dos títulos e dos cargos não se faria, de resto, ai nenhuma ideia, mesmo fotografica, do acontecimento, sob o ponto de vista de representação e de categoria.

Esta parada de forças da nobreza, da diplomacia, da politica fardada, transportou-me a um mundo antigo, que a gente tem direito a supôr que já desapareceu da terra.

Visto, como num panorama, o quadro incessante dos salões, de intransitavel passo, fulgurante ostentação, opulencia desmedida, quasi orgulhosa, dir-se-ia um homem, de razão fria e ajustado conceito do mundo moderno, um homem de hoje regressado ao século XVII.

Porque se é certo que as coisas da beleza são eternas, como nos museus, já outro tanto não se pode dizer da humanidade, cujos costumes evoluçionam acompanhando a orbita do tempo. E estes homens, como os muros das cidades antigas, parece não terem visto correr os seculos.

E o tempo aqui substitui-se por ambiente, e ha que ir preparado para este ambiente, deixando ao portão a faculdade critica, como se nos privassemos de respirar, por momentos, a atmosfera do século XX.

A indumentaria mais estranha, as fardas mais pitorescas a diversidade mais completa de trajos e costumes, a opulencia mais bizarra de atavios e adornos de gala, os mais berrantes, ou mais discretos uniformes de velhos e novos militares, a sumptuaria excessiva, a exuberancia de riquezas, tudo isto, que se sucede, que nunca mais acaba, que em cada minuto é diferente, que parece que é feito teatralmente e não é, que parece que é uma reconstituição das côrtes de Felipe IV, e não é, que parece que tem o proposito de amarfanhar e não tem — nos conduz a um singular estado de deslumbramento, que não tem nada de ridiculo, nada de impuro, nada de inferior, porquanto é a nossa sensibilidade, e não a nossa intelligencia, que se deixa vencer. Que diabo! A gente não é obrigado a nascer grande de Espanha ou criado de libré de corte.

Coisa curiosa: as mulheres são, nesta *feite*, mais século XX que os homens. Estes não têm consigo nada do nosso tempo. As senhoras, não: aparte as joias e os diademas, aparte o seu grande ar que se adivinha mal os espelhos as reflectem ao fundo de um salão distante — são nossas conhecidas.

Passa a Rainha, sempre reatando com o Presidente da Republica uma conversa que veiu de ha bocado, e é uma Rainha do nosso tempo, serena, deslumbrante, de um desenho moderno sobre pergaminho inglês, e que nenhuma tela de pintores cortezãos foi capaz de adivinhar. As Infantas, filhas do Rei, passaram ha pedaço, sempre juntas, sempre a sorrir, quasi a correr, com um feitiço desenvolto, nada a dizer o rigido aspecto que deviam revestir as princezas e filhas segundas de um Carlos IV. Cumprimentam officiais nobres num estilo, pelo menos, século XIX.

Em compensação, este velho grande de Espanha, de espadim, cabeça branca, talhe de xilografia — é antigo, é velhissimo, parece do Escorial, foram buscá-lo não sei onde se guardam estas mumias. E os rapazes, de todos

A VIAGEM PRESIDENCIAL

A visita desta manhã à cidade de TOLEDO

os tipos militares, de cujos ombros pendem pelicas e estranhas coisas, de que nem sei o nome e vi já numa estampa da Biblioteca, e têm um aspecto marcial como se estivessem á espera de uma ordem de batalha — nobres e não nobres (aqui dentro tudo se confunde) não são do tempo das Infantas Beatriz e Cristina.

Mas — vejão. Faz-se silencio subito. Cada um sentiu a necessidade de suspender a conversa. Deve ser o Rei. E' o Rei. Uniforme de coronel português. Mesmo um uniforme da vespera. Mas este Rei parece que foi trazido ontem do Prado, de um quadro que lá está, de Velasquez. E' aqui um Rei de outro século. E os Infantes D. Fernando, D. José Eugenio e D. Jaime também são de velho tempo, de uma bela *allure* antiga, de um Palacio do Oriente que já não ha.

Outra dama, e outra, e ainda outra: decotes, rendas preciosas, sédas, parece que pintadas a oleo, bandas honoríficas, mas — grande Deus! — Marquês de Miraflores, duquesa de S. Carlos, Condessa de Paredes de Nava, Infanta Dona Maria Luisa, Infanta Dona Isabel — ha nelas já muito do século XX. Se os costumes da arte têm alma — têm alma antiga, mas o seu espirito é moderno. E no meio destes figurinos, onde um professor de indumentaria teria muito a aprender, elas são, as mmulheres da corte Afonso XIII, muito mais do tempo de Afonso XIII que o Rei...

0 dia de ontem

MADRID, 19. — O segundo dia da visita presidencial decorreu mais calmo. Notou-se menos ruido nas ruas e menor aparato militar. O dia foi destinado ao conhecimento de coisas de cultura e de problemas que interessam aos dois países. Como quando alguem recebe um amigo em sua casa, passada a hora das efusões e dos entusiasmos, segue-se uma convivencia sossegada e tranquilla.

O amigo diz: — Venha ver os nossos monumentos; conversaremos sobre coisas sérias.

De facto, o segundo dia da jornada presidencial foi consagrado aos museus e á Universidade, nota de cultura indispensavel a um país cheio de tradições e de responsabilidades, como é a Espanha.

Afonso XIII e o Presidente Carmona almoçaram no Palacio, numa intimidade ainda maior que a do primeiro dia, visto que os chefes de Governo e os ministros se reuniram para um almoço intimo no Palacio das Relações Exteriores. E os dois chefes de Estado só se voltaram a ver á noite na Embaixada de Portugal, isto é, em nossa casa, numa casa pequena, digna, agradável e hospitaleira, como se fôsse um pedaço de território português.

O banquete que o sr. general Carmona ofereceu ao monarca, sem as galas e sem a opulencia do Palacio do Oriente, esteve

á altura das nossas tradições de cavalheirismo e de hospitalidade. O sr. Melo Barreto foi inexcusavel na preparação deste galanhado português na propria Espanha.

Os jornais da noite de hoje continuam todos a tirar ilacções da visita presidencial. O general Primo de Rivera declarou aos jornalistas:

— Tem decorrido tudo segundo os nossos corações ambicionavam. Primeiro, precisamos conhecer-nos e sentir que a amizade luso-espanhola não é uma palavra falsa e protocolar, mas sim uma realidade. Depois, a seu tempo trataremos dos interesses legitimos dos dois países, que até agora têm sido bastantet despresados, como tive ocasião de dizer já em Mondariz. Todos os povos trocam hoje visitas, que servem para fortificar os laços de simpatia ou de amizade que os prendem. E eu sinto-me feliz por ver que todos compreenderam o alto significado deste encontro entre os Chefes das duas nações irmãs, tão claro e sincero que nós proprios ficamos surpreendidos.

O ministro dos Negocios Estrangeiros de Portugal declarou aos jornalistas que, ao contrario do que muitos teimam em supôr, não ha questões concretas a tratar neste momento. Ha interesses comuns e um grande respeito mutuo — mais nada.

Na recepção que ontem se realizou no Palacio do Oriente, o nosso ministro dos Estrangeiros conversou cordealmente com o Nuncio de Sua Santidade, Monsenhor Tedesquini.

O dia de hoje, o terceiro da jornada presidencial, é consagrado a uma visita á velha cidade de Toledo, onde o sr. general Carmona será presenteado com uma espada de aço fino da famosa fabrica que ali tem desde velha data a sua sede.

Tanto o sr. Presidente da Republica como os ministros portugueses não têm concedido entrevistas; fazem apenas declarações soltas.

Ora os jornalistas representantes das agencias inglesas, francesas e norte-americanas têm-se esforçado por obter declarações acerca dos resultados politicos da visita presidencial, sem que até agora tenham conseguido o seu intento.

A cidade de Barcelona prepara-se para receber solenemente o Presidente da Republica Portuguesa no domingo de manhã.

A visita a Toledo

TOLEDO, 19. — Hoje, de manhã, realizou-se no Palacio Real um pequeno almoço intimo, a que só assistiu a comitiva do sr. general Carmona.

Terminado ele, D. Afonso XIII veio ao encontro do sr. Presidente da Republica, com quem teve uma pequena e cordeal conversa.

— Presidente — disse o Rei — vamos a Toledo gosar a sua companhia, pois lastima é que os dias se acabem!

O sr. general Carmona e D. Afonso XIII tomaram então um automovel, o rei com uniforme de kaki, sem espada, o presidente com farda de campanha, e partiram.



A assistencia ao banquete oferecido pelo g

Na estação de Atocha esperavam-nos o sr. general Ivens Ferraz, fardado o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, á paisana, e o ministro espanhol da Instrução. A comitiva tomou lugar num «wagon-lit».

O comboio chegou a Toledo ás 11,2 conduzindo 61 pessoas, oito das quais pertencentes á casa do Presidente.

A' sua entrada na «gare», que estava toda engalanada, bem como a cidade, Afonso XIII fez a apresentação das individualidades que compareceram á recepção, entre elas as seguintes:

Governador militar, governador civil, alcaide, directores da Academia de Infantaria, do Colegio dos Orfãos Militares, da Escola Central de Gimnastica, da Fabrica de Armas, presidente da deputação provincial, chefe da União Patriótica, directores e mestres de varias escolas e institutos, sacerdotes da Cathedral, etc.

Após os cumprimentos que duraram cerca de dez minutos, organizou-se um cortejo de sessenta carros, principiando então a visita á cidade.

O aspecto de Toledo é de tal maneira impressionante de grandeza, que o Rei, não obstante já aqui ter vindo



Afonso XIII e o ge



Primo de Rivera aos ministros portugueses

dez vezes, mandou chamar o governador da cidade de propósito para o felicitar pessoalmente.

Bastará esta nota: os muros, as ruas, estão cobertos com panos de Ar-rás preciosíssimos.

Recordações de Portugal

A Academia Militar e a Armaria foram as primeiras a ser visitadas, causando grande e justificada impressão as salas em que se encontram as velhas bandeiras das guerras antigas de Espanha.

D. Afonso XIII mostrou ao sr. general Carmona o uniforme que ele vestiu quando tinha dez anos de idade e que também ali se conserva.

Seguiu-se a visita aos museus de Infantaria e Artilharia, onde se expõem figurinos em corpo inteiro, representando os soldados de todos os países e, portanto, de Portugal. Entre eles figura o uniforme de guerra que os nossos soldados usaram na Flandres.

As armas expostas são, também, todas elas, reproduções exactas.

Ao centro de uma grande parede está a famosa fotografia de Arnaldo



Carmona no Escorial

A VIAGEM PRESIDENCIAL

O almoço no comboio e a volta a MADRID

Garcez, que dá as tropas portuguesas passando sob o Arco do Triunfo, em Paris, sob o comando do major Ribeiro de Carvalho. Está ali, segundo sabemos, ha muito tempo. Aos lados vêem-se outras fotografias ampliadas que recordam igualmente a acção dos portugueses na Grande Guerra.

D. Afonso XIII declarou, ao notar-se a deferencia para com Portugal, que tinha muita honra em possuir aqueles e outros documentos da bravura dos portugueses.

Também figuram na Armaria figurinos dos soldados portugueses do século XV e do tempo das guerras peninsulares.

0 «Jerez» de honra

Na sala de honra da Academia de Infantaria foi servido depois um «Jerez de honra», não tendo havido discursos.

Durante a festa Afonso XIII sentava-se ao lado do sr. general Carmona e do nosso ministro dos Estrangeiros.

A certa altura, aproveitando um momento de silencio, o sr. Presidente da Republica chamou o enviado especial do *Diario de Lisboa* e perguntou-lhe se tinha recebido jornais de Portugal.

E como respondessemos que não, o Chefe do Estado mostrou interesse em saber o que dizia a Imprensa portuguesa acerca da recepção.

Informei-o de que o jornalismo português tem sabido interpretar, sem hiperboles, o luzimento e o significado do acontecimento, honroso para Portugal, seja qual fôr o aspecto por que o encarem.

D. Afonso XIII, que ouvira a conversa, fez com a cabeça um gesto de satisfação e ficou a conversar com o sr. general Carmona sobre o assunto.

Após o «Jerez de honra», o governador civil de Toledo entregou solenemente ao sr. Presidente da Republica uma espada de aço, lembrando a circunstancia de muitos Reis de Portugal terem realizado as suas façanhas com armas de aço de Toledo que está na tradição de todos os países valentes e cavalleirescos.

Uma visita á Cathedral

Seguiu-se a visita á Cathedral, uma maravilha em plena grandeza de caracter e de evocação, tamanha, que se torna impossível dar dela uma impressão nas rapidas linhas dum telegrama ou duma cronica de jornal.

Quando o sr. Presidente da Republica entrou todos os órgãos tocaram a «Portuguesa».

Foi um momento inextinguível de emoção.

Desde o século X, data da fundação do formidável monumento, nunca ali fôra tocado o nosso hino nacional, e muito

menos a «Portuguesa» que desta feita ecoou sob as abobadas da cathedral durante todo o tempo da visita.

O magestoso templo estava decorado com bandeiras portuguesas misturadas com bandeiras tradicionais da Espanha.

Na sala capitular, o Rei e o sr. general Carmona estiveram durante algum tempo a contemplar atentamente os documentos portugueses—taboas primitivas e gravuras—que ali se encontram, e que Afonso XIII não sabe—confessou-o ele—como ali foram parar.

Os frisos da aludida sala são todos rodeados de retratos de arcebispos. Todos os arcebispos desde o século X, em numero de 82.

Notámos que todos são iguais uns aos outros, parecendo que só se distinguem pela posição em que os pintaram.

O deão, o frade Benito Perez Garcia, a quem apontámos o facto, explicou que os retratos expostos foram feitos um pouco por sugestão, inspirados os pintores em certas gravuras de autores portugueses existentes no museu do Guadalupe.

Uma das capelas, a de D. Alvaro Luna e sua mulher, toda em gotico florido, assemelha-se á «capela dos infantes» da Batalha.

Como alguém o notasse, Afonso XIII disse, a proposito:

—Não ha de tardar muito que eu não vá ver os tumulos dos infantes de Aviz.

Na capela da padroeira—Virgem del Sacario, monumento de ouro e prata que pesa algumas toneladas e que tem apenas seis meses de construção, o Rei ajoelhou e resou durante alguns segundos, destacando-se para isso, do grupo português.

Os espanhóis acompanharam-no na sua piedosa attitude de rei catolico.

Desta vez, porém, os portugueses não ajoelharam ao contrario do que acontecera ontem no Escorial.

Na casa de Greco

Seguiu-se a visita á casa de Greco.

Durante ella, enquanto o ministro espanhol da Instrução acompanhava o sr. Presidente da Republica, Afonso XIII destacou-se para perto dos jornalistas com quem conversou.

Menos maleável, menos expansivo do que ontem no Escorial, o Rei falou com os enviados do *Diario de Noticias* e do *Diario de Lisboa*, tendo tido atenções para todos os jornalistas portugueses presentes.

O regresso a Madrid

Após as visitas, fez-se, ás 15.30, o regresso a Madrid, sendo servido o almoço a D. Afonso XIII e ao sr. general Carmona, no salão real do comboio, pelos criados do Palacio e utilizando-se baixela propria.

Numa das mesas sentavam-se os dois ministros portugueses e espanhol da Instrução e o sr. Palacios, secretario das Relações Exteriores de Espanha. Ou-

tra mesa, era occupada pelo duque de Miranda, general Domingos de Oliveira, ministro plenipotenciario sr. Gonzalez Arnao, comandante Pedrosa de Lima, embaixador de Espanha em Portugal, adido militar espanhol, Pereira Lourenço, duque de Vistahermosa, marquês de Quintanar, delegado especial do Patronato Nacional de Turismo para as relações com Portugal—foi esta instituição a organizadora da excursão a Toledo—coronel Raul Esteves, etc.

O sr. Melo Barreto, embaixador de Portugal, não pôde tomar parte no passeio, tendo pedido escusa ao sr. Presidente da Republica.

A certa altura, quando o comboio passava sobre um rio, Afonso XIII disse:

—Este é o caminho de Lisboa; é o rio Tejo.

Outra vez na capital

O comboio, em que viajavam também os cinco jornalistas portugueses que acompanham o sr. Presidente da Republica chegou a Madrid cerca das 16 horas, tendo feito velocidades de noventa á hora.

Na «gare» de Atocha o desembarque fez-se rapidamente, em cerca de um minuto.

Parece que o Rei e o sr. general Carmona, tendo dispensado todas as honras, se apressaram em recolher ao Palacio, onde terão uma conferencia, visto estar a acabar o tempo da estada do sr. Presidente da Republica em Madrid.

Hoje á tarde o sr. general Carmona recebe no Palacio da Embaixada todo o mundo official de Madrid, e a colonia portuguesa, havendo certo interesse pela recepção entre as pessoas de alta categoria mental madrileña.

Durante a viagem a Toledo o Duque de Miranda, mordomo-mór do Rei, conversou demoradamente e repetidas vezes com o nosso ministro dos Estrangeiros, que falava indistintamente o francês ou o inglês.

0 «Diario de Lisboa»

O sr. marquês de Quintanar, que acompanha sempre o Rei, teve hoje palavras muito amáveis para o *Diario de Lisboa*, falando com o seu enviado especial, acerca de jornalismo e de jornalistas portugueses.

—O *Diario de Lisboa*—disse—é, com o seu caracter independente, dos jornais que mais e melhor servem os interesses de Portugal.

Uma distincão a Viana da Mota

Causou optima impressão a maneira como Afonso XIII saudou ontem, entusiasmado, o grande pianista Viana da Mota e como Primo de Rivera, espontaneamente, resolveu condecorá-lo.

E' uma nota curiosa de respeito pelo artista português, tanto mais registavel quanto é, certo que esta visita é toda militar.

Viana da Mota acompanhou também, por convite especialmente deferente, a viagem de D. Afonso XIII e do sr. Presidente da Republica a Toledo.

A visita a Barcelona e a Sevilha

Hoje á noite, ás 21.30, parte para Barcelona o comboio presidencial, que chega ali amanhã de manhã.

Em Sevilha, D. Afonso XIII esperará outra vez o sr. general Carmona.

Sabe-se que Barcelona e Sevilha estão empenhadas numa quasi disputa de galhardia para a recepção a fazer ao Chefe do Estado português, pois ambas as cidades querem exceder-se no luzimento das festas.

NORBERTO DE ARAUJO

0 que diz «La Nacion»

O sr. Marquês de Quintanar escreve em «La Nacion»:

Esta visita do Chefe do Estado do nosso irmão Portugal, não é uma de tantas visitas protocolares. É uma realidade que traduz o estado sentimental de ambas as nações e que ha-de passar á historia da nossa Península. É o general Carmona o primeiro Presidente da Republica que visita a Espanha, desde o 5 de Outubro de 1910, e este facto é muito significativo, precisamente quando a Ditadura, pela boca do seu Ministro da Instrução Publica, acaba de fazer as mais sonoras e eloquentes manifestações republicanas. O que valem as formas de governo, em face das realidades historicas, em face dos imperativos culturais?

O seu comércio - BARREIRO - A sua indústria

Vinicola do Barreiro, L.^{da}

Vinhos, vinagres, aguardentes,
fornece batatas nacionais
e estrangeiras

R. Aguiar, 277

BARREIRO

AVENÇAS contra

Desastres no Trabalho

para o pessoal agrícola, realizam-se nas melhores condições na **Mutualidade Geral de Seguros**, Largo Barão de Quintela, 11, 2.º, Lisboa—Telef. T-558

CORRESPONDENTE EM SANTARÉM:

MIGUEL JOAQUIM FERREIRA GONÇALVES

JOAQUIM DINIZ PIMENTA

Com Estancia de Madeiras e todos
os materiais para construção

Preços reduzidos!

Rua da Praia, 174 e 176

BARREIRO

BARREIRA & C.^a (IRMÃOS)

FABRICANTES-EXPORTADORES DE CORTIÇA EM PRANCHA

FABRICA E SÉDE

R. MIGUEL BOMBARDA—BARREIRO

Escritório: RUA DO OURO, 170, 3.º—LISBOA

Telefones C. 2601 e BARREIRO, 26

F. S. Cabrita, Limitada

(CASA FUNDADA EM 1897)

Fabricantes-Exportadores de qua-
dros, Cortiça, rolhas e aparas

RUA DE S. FRANCISCO, 19

BARREIRO

PORTUGAL

REPENICADO & BENGALA

LIMITADA

RUA DOS LUSIADAS, 5

ALCANTARA—LISBOA

Telef. Belem 280—End. teleg. ALPARBORAÇA

A primeira fabrica de solas, prancha
e alpargatas de borracha que manu-
factura todos os seus produtos pelos
sistemas ultimamente adoptados no
estrangeiro

DEPOSITOS NAS PRINCIPAIS TERRAS
DO CONTINENTE E ILHAS

THEODORO RUBIO & FILHOS, LIMITADA

FABRICANTES-EXPORTADORES

CASA FUNDADA EM 1890

Cortiças e seus derivados

Rua Elias Garcia, 21

Barreiro-Portugal

União Patronal

Sociedade Mutua de Seguros

SÉDE—Travessa do Mestriz, 3, 1.º—LISBOA

Telefone 7. 3749

Posto de Socorros no Barreiro:—Far-
macia Costa—Rua Aguiar.

Seguros contra Desastres no Trabalho

Serviços médicos montados em todo o País

Pedem esclarecimentos:

Em Evora—Augusto Godinho Correia, Rua

Cinco de Outubro, 66.

Em Extremoz—João Mauricio de Carva-

lho, Rua Cinco de Outubro, 75.

Em Reguengos—Domingos Lereito Moniz.

Sociedade Nacional de Cortiças

Anonima de Responsabilidade Limitada

FABRICA: Braamcamp—BARREIRO

ESCRITÓRIO: 21, Largo do Corpo Santo, 2.º—LISBOA

Tele

gramas—EUREKA-LISBOA

fone—C. 517

fone—Barreiro 17

ARMAZEM

RESTAURANT

LICORES NA-

— DE —

A FLORESTA

CIONAIS E ES-

VINHOS

O UNICO ONDE SE COME BEM

TRANGEIROS

VERDE

VINHOS ESPUMOSOS

E MADURO

COGNAC

RECEBIDOS DI-

PRAÇA D. JOÃO DA CAMARÁ, 20, 21, 22 e 23

AGUARDENTES E

RECTAMENTE

— (JUNTO AO THEATRO NACIONAL) —

VINHOS DO PORTO

Companhia Prestamista Portuguesa

Rua Aguiar, 24

BARREIRO

Empréstimos sobre Penhores
e secção de Ourivesaria

Nova Adega da Arruda dos Vinhos

DE

JOAO NUNES

Vinhos, vinagres e aguardentes.

Rua Aguiar, 260

BARREIRO

PADARIA PRIMOROSA

de EVANGELINO DOS SANTOS CUNHA

Fabrico cuidado de pão com fermentos
seleccionados.—Farinhas da melhor pro-
cedencia. HIGIENE ABSOLUTA—RECE-
BEM-SE ENCOMENDAS PARA ENTREGA
NO DOMICILIO.

Rua 5 de Outubro, 38—Suc. Mercado Municipa

BARREIRO

FOTOGRAFIA RESENDE

de ARTUR RESENDE

DIPLOMADO NA EXPOSIÇÃO
NACIONAL DE FOTOGRAFIA

Executam-se com a maxima perfeição todos
os generas de fotografia

O MAIOR ATELIER MODERNO DESTA VILA

Exposição permanente

Avenida da Belgica—BARREIRO

SERRALHA-
RIA CIVIL de Pedro dos Santos

Encarrega-se de todos os trabalhos de
construção civil, portas onduladas gra-
des para jardins, varandas, sacadas, ban-
deiras e parapeitos em diversos gostos,
portões, fogões e cofres, canalizações, tol-
dos modernos e suas montagens, prensas
para enfiar cortiça, varelas para ma-
quinas de fazer rolhas e todos os traba-
lhos de funileiro e reparações. Montagem
de vigamentos em ferro. Constroem-se
terrassos para armazens.

147, R. MIGUEL BOMBARDA, 149

2, Travessa 31 de Janeiro, 4—BARREIRO

João Ignacio Nunes, Lt.^{da}

Fabricantes de cortiças
em prancha, quadros e rolhas

RUA 5 D'OUTUBRO

Barreiro (PORTUGAL)

Tele gramas—VASCONCELOS

fone 1—BARREIRO

GUILHERME ANIBAL DE VASCONCELOS

SERVIÇOS DE

Baldeações, Barcos, Carroças e Armazens

Agente da Companhia Seguros

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

ESCRITÓRIO

Estação dos Caminhos de Ferro

— BARREIRO —

CABRITA & SANTOS, LIMITADA

OFICINAS METALURGICAS—Serralharia mecanica, civil, agricola e hydraulica. Solda-
duras a autogenio. Fundição de ferro e outros metais.—Especialidade em
reparações e montagens.—Especialidade em prensas para cortiça
e carrinhos de mão em ferro para as estradas

Rua Vasco da Gama—Telf. 51—BARREIRO

MOINHOS REUNIDOS, LT.^a

Rua 1.º de Dezembro, n.º 122

LISBOA

Compram todo o trigo nacional que lhes
seja oferecido nas condições legais

CABLE ADRESS
CORTIÇA-SILVES
SHAVINGS-LISBOA

CODE USED

A. B. C. 5TH EDITION

Telefone 2814 C.

CANTINHOS & TRINDADE, L.^{TD}

Manufacturers & Exporters

CORKWOOD CORKS & CORKSHAVINGS

AGENCIA-LISBOA

Rua do Ouro, 191-4.º (Elevador)

SEDE

Silves-Algarve

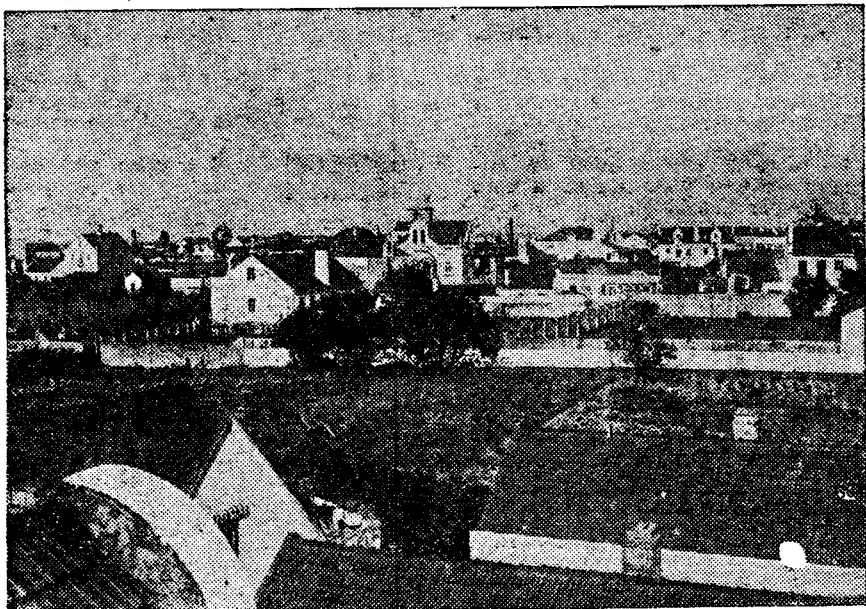
FACTORIES

SILVES

Barreiro (Portugal)

REGIONALISMO

BARREIRO

importantissimo centro fabril,
na margem esquerda do TejoBarreiro — Vista parcial
(Cliché de João Rezende)

ção, tão necessário nesta vila, tem sido votado ao maximo abandono e assim, neste ano lectivo, em que a Camara cedeu uma das salas e tomou uma outra da Associação dos Corticeiros para aulas e, ainda o benemérito industrial sr. Francisco Cabrita doou ao Estado uma escola oficial, ficaram fora por falta de capacidade desta, 2.000 crianças em idade escolar.

A frente do seu Municipio, encontra-se hoje a figura distinta e briosa de militar que é, o sr. tenente Bento da Silva Fernandes que, tambem desempenha as funções de administrador do concelho e conta com as sympathias e auxilio das forças vivas do Barreiro, estando empenhado em levar por diante importantes e inadiáveis melhoramentos, como os nossos leitores poderão ver, pela entrevista por ele concedida ao nosso colega *O Seculo*, e de que transcrevemos parte:

«Eu e os meus colegas da comissão administrativa, srs. Manuel Figueira e Antonio Marques — principiámos — não pretendemos realizar o impossivel, mas efectivar o praticavel. Agora que começam a estar normalizados os serviços internos do Municipio, vamos dedicar-nos a alguns trabalhos dos quais dependem não só o desenvolvimento do concelho como a boa marcha das coisas municipais. Quanto aos ultimos resolvemos já reorganizar oCodigo de

Posturas, melhorando-o e actualizando-o. Não julgue porém, que o que vamos fazer é atrabiliario ou de propositos reservados. Não! A nova comissão administrativa não a animam propositos de guerra ou de odio. Sem quebra de respeito pelos direitos do Municipio entendemos que a reforma doCodigo de Posturas deve ser celebrada pelas classes interessadas. Por isso mesmo já convidámos os representantes do comercio e da industria, assim como os das classes operarias, a tomarem parte na revisão das posturas municipais.

O sr. tenente Bento da Silva Fernandes continuou:

«Pretendemos realizar o que for praticavel, mas para que alguma coisa de vulto se faça no concelho é preciso dinheiro. Aonde ir buscá-lo? A's receitas do Municipio? Era optimo que cada concelho se pudesse bastar a si proprio, isto é, que todos os municipios realizassem os melhoramentos de que necessitam com a sua propria receita. Mas não é possivel. E, pela parte que toca ao Barreiro, este concelho, mais do que qualquer outro, está impossibilitado de fazê-lo. Porque a sua receita seja pequena? Sim e não! A receita municipal é pequena em relação á importancia fabril do concelho, mas se todos pagassem o que deviam pagar, ela era mais do que sufficiente para ocorrer ás necessidades da vila.

—Qual a razão deste facto?

—Não é por culpa do Municipio nem dos contribuintes, que se encontram nessas condições. Eu lhe conto. O Barreiro é uma vila, cujo movimento fabril a torna, sob o ponto de vista populacional, uma das principais do País.

«Só a União Fabril ocupa mais de mil operarios que são outras tantas familias que aqui residem. Pois bem. Essa importante empresa que dá vida, dá importancia e categoria a esta terra, não paga ao Municipio — e muito legitimamente — aquilo que deveria pagar por ter no Barreiro a exploração das suas fabricas.

«E não paga porque, tendo a sua sede em Lisboa, é por ali colectada segundo a lei. E' justo o que não é logico, porém, é que Lisboa receba o que ao Barreiro pertence. E como a União Fabril ha outras empresas.

«O Municipio do Barreiro tem de arranjar ruas, dar luz, agua, etc., a milhares de habitantes que vivem de empresas que nada pagam para o cofre municipal.

«Como vê, a culpa não é do Municipio nem desses contribuintes. E' antes da lei que não prevê o facto. Vamos expôr o caso ao sr. ministro das Finanças e devo declarar-lhe que, conhecidos como são os principios da rectidão e o criterio de justiça do sr. dr. Oliveira Salazar, estamos certos que ele esclarecerá a lei nesse ponto.

—Quais são as obras que consideram mais importantes para o Barreiro e que esperam ver realizadas?

—São três. A captação de aguas, a canalização de esgotos e a construção de uma muralha ao longo da praia, que defende a vila das arremetidas do mar.

«Quanto á primeira, pensamos realizá-la, canalizando a agua desde o lugar de Coima até á vila. São necessários cerca de dois mil contos que um emprestimo, garantido pela receita de fornecimento da agua á população resolverá num curto espaço de tempo.

«Os esgotos vão sendo feitos pouco a pouco com a receita municipal.

«Quanto á construção da muralha, é um problema para o qual esperamos a atenção do sr. governador civil.»

Eis, pois, em traços rapidos, o que com justiça o Barreiro deseja, e estamos certos, lhe será dado todo o auxilio para que em breve vejam realizados todos estes melhoramentos.

E' digno de nota o novo edificio da Fotografia Artur Resende, que veio dotar esta vila com um magnifico atelier fotografico. O cliché que hoje inserimos é do habil fotografo barreirense, sr. João Resende.

liso?

belo, por
alação in-
de traba-ODA
nda)
Trindade

RA

indo
al

PARIS, 19

taliano para
o desarma-
a entabolar
ndo que o
nte na res-
estava pron-
ier potencias
ndres.—(H.)

PARIS, 19

ngeiros res-
propondo
dianas acér-
solutamente
preliminares,
cês indicou
reigh Office,
em relações
n participar

RQUES, 19

ço Marques
da Lotaria
dionia.
cessantes da
a na cidade
na, que as
r.
las buscas,
muita cor-
ageiro, con-
—(H.)INOD
DSE CA-
ITALIA

LHAES

-Paris

eologia
os, 9, 1.
N.

trução

ÉS

ARIOS

sticos)

IENTO

ARIA

A

ERAMICO

A

a Lusitania

liere

equeno)

mos: FREISSER

Estabelecimento de Padaria

— DE —

JOAQUIM FERRÃO

Pão de 1.ª qualidade

Está habilitado a fornecer as grandes empresas

Fornecimentos aos domicilios

LARGO ALEXANDRE MERCULANO — Barreiro

= ANGELO A. FERREIRA =

Mercearia, Louças e Vidros — Vinhos do Porto e Li-
cores — Bolachas e Biscoitos — Azeite recebido di-
rectamente do lavrador — Faz ndas e retrozeiro
e muitos outros artigos

PREÇOS MINIMOS

Avenida da Belgica

Vivenda Ferreira

— BARREIRO —

= Carpinteria mecanica e serração Barreirense =

Encarrega-se de todos os trabalhos como sejam: portas, caixilhos, guar-
necimentos, molduras, forro e solho e, dum modo geral, tudo o que diz res-
peito a construção civil, com grande economia de tempo e dinheiro.

Tomam-se obras completas ou parciais

Especialidade em trabalho de construção civil

Facultam-se orçamentos gratis

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 3, 5 e 7

(à Avenida da Republica) — Barreiro

R. J. BRANCO — I. Miguel Bombarda, 60 — BARREIRO
Comissões, Consignações e Conta Propria — Deposita-
rio do celebre Semi-Solteirão, excelente leia Ingleza.

Descontos especiais para revenda

Fornecimentos em condições especiais aos
Srs. Officiaes e Sargentos de terra e mar e
diversos estabelecimentos de Beneficencia e
do Estado. Enorme sortido em artigos de
Camisaria, Gravataria, fazendas e seus de-
rivados, Perfumarias e Bijouterias, Venda de
Grafonólas e Maquinas de escrever. Repa-
rações nas mesmas com garantia e perfeição

Junto ao apeadeiro (A) — BARREIRO

Um Tratamento Simples para Constipações e Agradavel para as Crianças

Remedios Comprovados pelo Tempo, Combinados num Unguento que Basta Friccionar ao Deitar

Actua como uma cataplasma á antiga e tambem como uma lampada de vapor.

Lembra-se o leitor como sua mãe lhe costumava dar, quando era pequeno, remedeios internos todas as vezes que apanhava uma constipação, e como os aborrecia?



Hoje em dia, as crianças, em lugar de serem obrigadas a engulir remedios amargos, quando têm constipações, são tratadas agradavelmente pelas suas mães, que aos milhares aplicam externamente aos seus filhinhos o Vicks VapoRub. Ellas simplesmente friccionam este moderno unguento vaporizante na garganta e no peito ao deitar. É uma combinação de remedios antigos, comprovados pelo tempo, tais como menthol, eucalipto, canfora, thymol e terebentina, de modo que estes

ingredientes curativos são volatilizados pelo calor do corpo e inhalados até ás partes afectadas, soltando os escarros, limpando os canaes respiratorios e habilitando o doente a dormir confortavelmente.

Acaba com as Constipações numa Noite

Ao mesmo tempo, o Vicks actua através da pele á semelhança duma cataplasma, "puxando para fóra" a opressão e ajudando os vapores a dar fim á congestão.

As constipações, na sua maior parte—tanto de adultos como de crianças—cedem pela manhã a esta acção directa e dupla.

Embora novo aqui, o Vicks tem sido um remedio caseiro ha muito tempo geralmente adoptado nos Estados Unidos, onde são empregados agarras, mais de vinte e seis milhões de boiões, anualmente, para constipações e tosses, dores de garganta, bronquites e constipações de crianças.

E em mais de sessenta outros países a sua aceitação esta do mesmo modo crescendo rapidamente.

VICKS VAPORUB

Para Todas as Constipações

PARA AMOSTRA GRATIS DE VICKS VAPORUB
sirvam-se enviar este coupon a
Serra & Gil, R. Sá da Bandeira, 169—1.º D—Porto

Nome _____

Endereço _____

"Diario de Lisboa" Adm.º 1

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos

É a unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saúde e especialmente para alimentação de

Creanças, Adultos e Convalescentes

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercarias

DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS



Se fôr deprimido
faça uma cura de

HELIOSTHENYL

Comprimidos Strechno — Nucleo — Manganosleco

Reconstituinte da célula nervosa
Reparador da função globular
Estimulante do apetite

Adultos: 2 comprimidos antes de cada uma das principais refeições
Creanças: meia dose

(Não chupar, nem mastigar, mas engulir)

CASA CREANGE, R. dos Douradores, 159, 1.º E.

— LISBOA —

Representante Geral dos Laboratorios Lauriat

ÀS SENHORAS

Curas miraculosas com o remedio **CURANDRA**. Entre muitos casos graves: Uma duma doença grave do abdomen, foi curada completamente em 6 tratamentos apenas, evitando-se assim a extracção dos órgãos lesados, a que tinha sido condenada por 3 medicos.

A pedido indicamos medicos e medicas.

Representante: Karl Schunck, Rua S. Julião, 72, 2.º, Lisboa.

Depositario: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31, Lisboa.

Agente no Porto: Armindo José da Silva, Rua do Almada, 254, 1.º

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.

Dr. Abel Alves—Ovidos, nariz e garganta, ás 13 horas.

Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.

Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17 horas.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.

Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14 horas.

Dr. Benard Eudes—Raios X, ás 16 horas.

Dr. Carlos Fradique—Doenças das creanças, ás 14 horas.

Dr. Fernando Fonseca—Medicina Geral e sifilis, ás 15 horas.

Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 14 horas.

Dr. Marcelino Martins—Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.

Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.

Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas—Vacinas, ás 14 horas.

Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 15 horas.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 14 horas.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 14 horas.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 14 horas.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 14 horas.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 14 horas.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 14 horas.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 14 horas.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 14 horas.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 14 horas.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 14 horas.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 14 horas.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 14 horas.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 14 horas.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 14 horas.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 14 horas.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 14 horas.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 14 horas.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 14 horas.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 14 horas.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 14 horas.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 14 horas.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 14 horas.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 14 horas.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 14 horas.

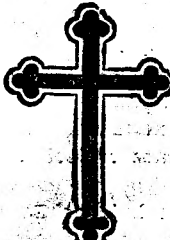
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 14 horas.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 14 horas.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria **MADRID**

Rua do Mundo, 115



FRANCISCO NOBRE FALECEU

Nobre & C.ª, L.ª participam o falecimento do pae do seu consocio Luiz Nobre, e que o seu funeral se realiza amanhã, domingo, saindo o prestito pelas 15 horas, da capella do cemiterio dos Prazeres para jazigo de familia.



Joaquim do O' Ramos

Adelina A. R. do O' Ramos, Mary O' Ramos e Jim O' Ramos participam o falecimento de seu querido Marido e Pai, devendo o funeral realizar-se amanhã, de Parede para o cemiterio de S. Domingos de Rana, a hora ainda não determinada.

Não se fazem convites especiais.

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75—Rua de S. Paulo—77

AOS QUE ESCRIVEM

Se deseja possuir uma bela letra, queira obter o **Manual de Caligrafia** (3.ª edição melhorada) que contem uteis e interessantes modelos caligraficos e ensina tambem a boa posição para escrever e do modo de pegar na caneta, etc. A venda nas livrarias e papelarias. Pedidos á "Papelaria da Moda", rua Aurea, 167, Lisboa. — Preços 6\$00; pelo correio a cobrança, 7\$00.

PIANOS

Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofoneu — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

3.º aditamento á Tarifa Internacional n.º 302 — Grande velocidade

A partir de 15 do corrente a condição 4.ª desta tarifa é modificada como a seguir se indica:
4.ª — CRIANÇAS — As crianças de idade não superior a 4 anos são transportadas gratuitamente, mas não têm direito a um lugar distincto. As de 4 até 10 anos e as menores de 4 anos para as quais seja reclamado lugar pagam meio preço.

Lisboa, 12 de Outubro de 1929. — O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Lisboa, 12 de Outubro de 1929. — O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Lisboa, 12 de Outubro de 1929. — O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Lisboa, 12 de Outubro de 1929. — O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Lisboa, 12 de Outubro de 1929. — O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

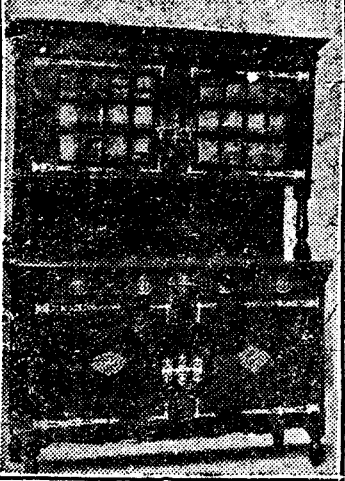
Armazens de Moveis do Calhariz DE Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobílias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e tem satisfeito os mais exigentes

DIGNE-SE V. EX.º VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 805



QUEREIS UM SABONETE FINISSIMO COM PERFUME DE GRANDE LUXO?
Experimental as grandes criações da Fabrica de ST.ª CLARA
MELISSINDE—SENSITIVA—FLORES EXOTICAS
Qualidade não inferior ás dos melhores fabricantes estrangeiros
CADA UM EM SUA CARTONAGEM
A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS AO PREÇO DE ESC. 3\$50
Deposito SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO LDA., rua do Armo, 43, 1.º — TEL. C. 460

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos

Antiga Marcenaria do Desterro

— RUA DO DESTERRO, 17 a 29 —

— RUA DO DESTERRO, 17 a 29 —

— RUA DO DESTERRO, 17 a 29 —

— RUA DO DESTERRO, 17 a 29 —

— RUA DO DESTERRO, 17 a 29 —

Empresa Automobilista Portuguesa Limitada
Garage do recoiço
 197-C—R. de Santa Maria, 201.—Tel. N. 7851
 Automoveis de praça preço por mez com
 direito a lavagem e a servirem-se do com-
 pressor para encher pneus, sendo de ro-
 das de madeira ou disco 130\$00, sendo de
 rodas de arame 140\$00.
 Oleos, gazolina, pneus, etc.

ESTRANGEIRO

Tem V. Ex.^a o cabelo liso?

Com um simples corte de cabelo, por
 5\$00 obtém V. Ex.^a uma ondulação in-
 desfrizável. Este novo sistema de traba-
 lho só no
CABELEIREIRO DA MODA
 (Esquina da rua da Emenda)
 R. do Loreto, 37. Telef. 762 Trindade

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A hora da Aviação

LONDRES, 19

Comunicam de Constantinopla que ontem
 30 pilotos britânicos da esquadilha do navio
 porta-aviões «Courageous» fizeram ali uma
 demonstração, em vôo, de formação e acrobacia.

Em Constantinopla, em visita oficial, encon-
 tra-se uma esquadilha de navios de guerra
 sob o comando do Almirante «sir» Frederick
 Field, comandante-em-chefe da esquadra do
 Mediterrâneo, e da qual faz parte aquele porta-
 aviões.

Foi esta a primeira demonstração feita em
 país estrangeiro.

Como parte final, 16 aparelhos formaram,
 no espaço, a estrela e o crescente da bandeira
 turca, e, conservando-se na precisa posição,
 assim voaram sobre Constantinopla, regres-
 sando ao «Courageous» nessa mesma ordem.—
 (H.)

Boato desmentido

PARIS, 19

Na presidência do ministerio desmente-se
 formalmente o boato propalado esta manhã por
 um jornal inglês editado em Paris, e segundo
 o qual o sr. Briand se encontraria gravemente
 enfermo, tendo de sofrer uma intervenção
 cirurgica.

O chefe do governo encontra-se de perfeita
 saúde.—(L.)

O plano Young

BERLIM, 19

O presidente Hindenburgo declarou ao chan-
 celer Muller que se opõe energicamente ao ar-
 tigo quarto do referendun nacional, que acusa
 de alta traição os ministros que assinaram a
 ratificação do plano Young.—(L.)



BOVRIL

**E' o reconstituente prefe-
 rido, recomendado pelos
 medicos mais abalizados.
 E' infalivel em todos os
 casos de anemia, conva-
 lesçencia e fraqueza geral**

Vende-se nas farmacias, droga-
 rias, mercearias, pastelarias, etc

AGENTES EM PORTUGAL

A. L. Simões & Pina, Ltd.

Rua das Flores, 22
 LISBOA

Quer a sorte grande?
 Abilita-se na tabacaria MADRID
 Rua do Mundo, 115

INTERCAMBIO COMERCIAL

OS OBJECTIVOS

da Missão Inglesa
 que foi ao Brasil

RIO DE JANEIRO—Outubro. O visconde de
 Abernon, chefe da Missão Economica Britanica,
 depois de um longo passeio, pelos pontos mais
 pittorescos da cidade, recebeu, ao meio dia, no
 Copacabana Palace Hotel, os representantes
 da imprensa, para uma entrevista colectiva.

O consul João Carlos Muniz, designado pelo
 sr. Octavio Mangabeira para acompanhar a
 Missão durante a sua estadia nesta capital,
 fez a apresentação dos jornalistas a lord de
 Abernon, que se achava, no momento, rodeado
 de todos os seus companheiros.

Lord de Abernon, após a apresentação, pro-
 feriu algumas palavras de agradecimento á
 imprensa, pedindo que fosse transmitida ao
 povo a sua gratidão pela maneira cordial e
 carinhosa com que as autoridades brasileiras,
 o tinham recebido. Terminou declarando que
 era com genuino prazer que visitava este
 país de beleza unica.

Passando depois a traduzir para o francês,
 porque nem todos os rapazes entendiam a sua
 lingua, algumas declarações que tinha escrito
 a proposito da Missão, informou o seguinte
 sobre os seus objectivos:

—«Em primeiro lugar, a Missão é puramente
 economica. Nós não temos nada que fazer
 com os politicos. A nossa unica ambição é a
 realização de um inquerito acerca dos meios
 com que possamos remover os impedimentos
 e obstaculos para o progresso comercial.

Em segundo lugar, continuou lord de Aber-
 non, desejamos incrementar a exportação do
 Brasil para a Inglaterra e da Inglaterra para
 o Brasil.

Não acreditamos na frase—«Balança favora-
 vel de comércio», porque a Grã-Bretanha pros-
 perou durante muitas dezenas de anos tendo
 uma balança desfavoravel».

As «salvas» desejáveis

—«E' costume no ocidente—proseguiu lord
 de Abernon com humor—demonstrar apreço
 recebendo as embaixadas e missões com os
 cumprimentos dos canhões, e indicando o
 grau de honra pelo numero de tiros das «sal-
 vas». Imagino que este costume barbaro cessará
 quando o mundo tiver progredido mais».

E, apontando a especie das «salvas» dese-
 jáveis, continuou o chefe da missão:

—Os tiros serão substituidos por volumes
 de estatisticas: As melhores estatisticas são os
 maiores cumprimentos desejáveis.

Se este ponto de vista é correcto, estamos
 bastantes favorecidos pelo Ministerio da Fa-
 zenda por ter preparado os dois melhores vo-
 lumes de estatisticas que eu já vi impressos.
 Foram tão bem organizados e são tão claros,
 que, ontem mesmo absorvido na sua leitura,
 eu esqueci as corridas de cavalos. Desejo apre-
 sentar especiais agradecimentos ao Ministerio
 da Fazenda por essa sua valiosa contribuição
 para o exito da nossa missão».

Possibilidades

—«Depois da lição recebida na leitura desses
 volumes, acrescentou lord Abernon—a
 minha satisfação diminuiu, porque a situação
 que elas apresentam não é ainda satisfatoria

para os que advogam o intercambio comercial
 entre o Brasil e a Inglaterra. Verifico que,
 comquanto exista um gigantesco mercado
 aberto na Inglaterra para os productos que o
 Brasil exporta, este nos manda uma muito
 pequena parte da sua produção.

E' isso merce tanto mais estudo quanto,
 excepto em um artigo, a entrada na Grã-Bre-
 tanha é livre e isenta de quaisquer taxas adua-
 neiras.

O comercio de frutas está crescendo cres-
 cendo está também o comercio de carnes, mas
 em nenhum dos casos foi atingido o limite
 das possibilidades. Não foi, mesmo alcançado
 o limite da expectativa, talvez, porque, esses
 commercios sejam relativamente crescentes. No
 caso do café, todavia, não se pôde alegar que
 seja um producto de introdução moderna no
 mercado. Enquanto a Inglaterra importa apro-
 ximadamente 5 milhões esterlinos de café por
 ano, dos quais 2 e meio milhões correspondem
 a cafés procedentes de países estrangeiros, só
 uma pequena percentagem dessa importação
 cabe aos produtores brasileiros. Seguramen-
 te, ha nisso alguma coisa para ser feita.

A posição da Inglaterra, relativamente ao
 café, é peculiar. O consumo do alcool nos
 dominios do Reino Unido, tem diminuido
 mais ou menos 50 0/0 nos ultimos 15 anos.
 Este facto notavel—para o qual reclamo al-
 guma responsabilidade—tem duas consequen-
 cias: deixa livre uma consideravel soma de di-
 nheiro para ser aplicada a outras bebidas; e
 cria um vacuo nas necessidades da população,
 que pôde ser occupado, de certo modo, por
 outros productos que não sejam o alcool. E'
 claro que os substitutos mais naturais, talvez
 os mais uteis, são: chá, café, e chocolate. O
 Brasil é um grande exportador dos dois ultimos,
 e eu indico á consideração dos nossos homens
 de Estado, essa possibilidade, embora não lhes
 possa fornecer uma base para o desenvolvi-
 mento de respectivo comercio».

Intenções da missão

Dizendo que ainda havia outros pontos que
 julgava de possivel estimulo para o aumento
 do intercambio comercial, lord de Abernon pôz-
 se á disposição dos jornalistas para responder
 a quaisquer perguntas que, porventura, qui-
 zessem fazer a respeito da Missão.

Os jornalistas tomando a palavra, pergun-
 tam se a missão, além dos objectivos conheci-
 dos, teria também a intenção de promover a en-
 trada de emigrantes ingleses no Brasil e a de
 propor qualquer tratado comercial relativo a
 questões de tarifas:

—«Quanto ao primeiro caso, respondeu lord
 de Abernon, não pensamos cuidar de emigração,
 embora a Inglaterra esteja a braços com o
 problema dos «sem trabalho», porque haveria
 uma infinidade de factores a estudar, devido
 ás diferenças de clima, meio costumes e raça.
 epuoramo etaoin shrdlu cmáfyp vbgóqjxzúzx
 E, quando ao segundo, posso afirmar-lhe
 que não pensamos em nenhum novo tratado.

O chefe da missão, respondeu, ainda, a mais
 algumas perguntas, dando por finda a en-
 trevista com um novo agradecimento aos jo-
 nalistas.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O desarmamento naval

PARIS, 19

O «Qual de Orsay», ao convite italiano para
 a realização de conversações sobre o desarma-
 mento naval, respondeu estar pronto a entabular
 negociações preliminares, recordando que o
 Governo francês indicou claramente na res-
 posta dada ao Foreign Office que estava pron-
 to a entrar em relações com quaisquer potencias
 participantes da conferencia de Londres.—(H.)

PARIS, 19

O ministerio dos negocios estrangeiros res-
 pondeu á nota do governo italiano propondo
 o inicio de conservações franco-italianas acêr-
 ca do desarmamento naval, estar absolutamente
 disposto a entabular negociações preliminares,
 recordando que o governo francês indicou
 nitidamente na sua resposta ao Foreign Office,
 que se encontrava pronto a entrar em relações
 com todas as potencias que devem participar
 da conferencia de Londres.—(L.)

De Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 19

A Sociedade Carvoeira de Lourenço Marques
 iniciou a exploração da concessão da Lotaria
 do Beneficencia Publica desta Colonia.

Da autoria dos concessionarios cessantes da
 mesma Lotaria, appareceu á venda na cidade
 da Beira uma emissão clandestina, que as
 autoridades acabam de apreender.

Aqui, foram também ordenadas buscas,
 tendo sido apreendida nos Correios muita cor-
 respondencia destinada ao estrangeiro, con-
 tendo iguais bilhetes clandestinos.—(H.)

TROUPE GOUNOD

MAGNIFICOS CONCERTOS

**GRANDE CA-
 FÉ D'ITALIA**

De tarde
 e á noite

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia
 e sífilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.
 as 15 horas—Telefone 5205 N.

Ceramica de Construção

TELHAS

(de todos os tipos)

MANILHAS DE GRÉS

TIJOLOS

(de todos os formatos)

PRODUCTOS REFRACTARIOS

AZULEJOS

(brancos, pintados e artisticos)

LADRILHOS DE CIMENTO

PRODUCTOS DE OLARIA

LOUÇA SANITARIA

MOSAICOS DE GR S CERAMICO

DAS FABRICAS DA

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania

Antiga Fabrica Bessière

Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)

Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: FRISSER

*Iluminae melhor
 com as lampadas*

OSRAM

foscadas interiormente



*Consultae
 o tecnico
 electricista*

ODEON

O mais formidável sucesso

O VENTO

tragedia de Victor Sjostrom
com Lilian Gish e Lars Hanson

Ultima edição

Navalhas de barba

Tesouras de costura,
barbeiro, manicure, etc.
Laminas para barbear

RUGRA

são as melhores

MARINHA DE GUERRA

O
lançamento
da "Diu"
realizou-se hoje
no Arsenal

Com o brilhantismo costumado em festas desta natureza, realizou-se hoje no Arsenal da Marinha a cerimonia do lançamento ao mar da nova canhoneira *Diu* que desloca 407 toneladas, medindo 45 metros de comprimento entre perpendiculars.

O recinto das carreiras encheu-se de uma multidão enorme constituída por bastantes senhoras e outras pessoas de todas as categorias sociais.

Cerca das 15 horas, chegaram os ministros da Marinha, Guerra, Instrução e Colonias, altos comandos do Exército e da Armada e outras entidades oficiais, que tomaram lugar numa tribuna junto à proa da nova canhoneira.

São 15 e 15. Tudo está a postos. O ministro da Marinha, coloca a mão na proa da *Diu*, simulando o impulso inicial. E' cortada a unica espia e a canhoneira embandeirada começa deslizando, imponente, pela carreira.

A banda da Armada rompe com os acordes da «Portuguesa» enquanto a guarda de honra apresenta armas.

O momento é impressionante. A multidão aclama a Patria, a Republica e a Marinha de Guerra num entusiasmo febril. No Tejo, os navios das frotas de guerra e mercante, fazem ouvir as sireias numa saudação ao novo barco que entra no rio, levantando á pópa um enorme cachão de espuma.

Em terra extinguem-se os ultimos acordos da «Portuguesa» e com eles as manifestações da multidão, que debanda entusiasmada, vitorioso e incessantemente a Republica e a Marinha de Guerra.

A iluminação

do Monumento dos Restauradores

Do sr. Guilherme Cardim, representante da Casa Jacopozzi, de Paris, recebemos um convite para a experiencia da iluminação do Monumento dos Restauradores, pelos modernos processos de projecção, que se realizará amanhã, ás 22 horas.

O nosso concurso

Algumas pessoas têm manifestado o desejo de ficarem com a caderneta do concurso das Adivinhas. Até o fim do mês o *Diario de Lisboa* devolve as cadernetas que os concorrentes reclamarem apresentando a sua senha.

Tambem pedimos aos concorrentes premiados que retirem os premios com que foram contemplados, até o dia 23 do corrente.

Festas em Almada

No jardim do Castelo de Almada repetem-se amanhã os festejos de caridade a favor da Misericórdia daquela vila. Haverá concerto e variedades. Entre elas a distinta cancionista Marina Sierra e o «jazz» Celtas.

BRITISH BAR
aberto toda a noiteEspecialidades em: WHISKIES,
GIN, VERMOUTHS
e COCKTAILS

52-R. Bernardino Costa-54

rua Cerco Santo, ao lado do Teatro TEL. 1537 T.

A OBRA DO GOVERNO

A Associação
DE AGRICULTURA
cumprimentou hoje
o ministro das Finanças

A direcção da Associação de Agricultura esteve hoje no gabinete do sr. ministro das Finanças a cumprimentar o sr. dr. Oliveira Salazar pelo seu restabelecimento.

Com a direcção da Associação de Agricultura foram muitos socios deste organismo e varios elementos em destaque nos organismos economicos.

Usando da palavra o sr. Nunes Mexia leu uma extensa mensagem na qual são postos os pontos de vista dos manifestantes.

Em resposta o sr. dr. Oliveira Salazar pronunciou o seguinte discurso:

«Agradeço a prova de estima que V. Ex.^{sa} quizeram dar-me e o apoio que assim vêm trazer-me.

«Na exposição que acaba de ser lida pelo sr. dr. Mexia, perpassa muito tambem da sua amizade pessoal.

«V. Ex.^{sa} regosijam-se pelo meu restabelecimento. Agradeço muito reconhecido a deferencia.

«Mas, para o homem de governo, ha uma coisa mais importante: e essa é que V. Ex.^{sa} se regosijam tambem pela obra financeira já realizada e esperam confiados na execução da tarefa de ressurgimento economico.

«Nem todos, e é natural que assim seja, estão de acordo comigo.

«Mas o que é importante é o traço geral que a vossa attitudo marca.

«A extinção definitiva do «deficit» constitui a base solida da regeneração do país.

Feira de Amostras

Segundo nos informam na proxima terça-feira a Direcção Geral das Industrias visitará a Feira de Amostras fazendo-se representar por alguns dos seus funcionarios superiores mais distintos.

Amanhã das 16 ás 19 e das 21 ás 24 tocará no recinto do Parque a Banda dos Sapadores de Caminhos de Ferro que, sob a direcção de seu chefe sr. Armando Fernandes executará um escolhido programa.

A noite será queimado um vistoso fogo de artifício fornecido pelo pirotecnico sr. Fernandes de Oliveira.

Hoje durante o dia foi a Feira muito visitada estando-se a realizar, á hora de fecharmos o nosso jornal, o Porto de Honra oferecido á imprensa.

A lotaria de hoje

8204...	400.000\$00	6243...	3.000\$00
6366...	60.000\$00	7481...	3.000\$00
9461...	20.000\$00	7502...	3.000\$00
2453...	3.000\$00	7764...	3.000\$00
2903...	3.000\$00	7974...	3.000\$00
3133...	3.000\$00	8139...	3.000\$00
3749...	3.000\$00	8624...	3.000\$00
3808...	3.000\$00	8818...	3.000\$00
6214...	3.000\$00	9175...	3.000\$00

«Depois de realizadas todas as condições para que essa regeneração se faça, estou certo de que não faltarão estímulos, como não faltaram os sacrificios na hora em que eles eram necessários.

«E' preciso que esses sacrificios sejam compensados.

«Temos que reorganizar economicamente o país sem atingir, de qualquer maneira, a tarefa financeira já realizada.

«Muitos havia que queriam salvar-nos economicamente esquecendo-se apenas de que, para isso, nos faltava o credito.

«O estado restabeleceu o credito e tem de ser no país, a pessoa mais honrada.

«Formam de nós esse conceito lá fora.

«Com razão, porque resolvidos mais dois ou três casos podemos dizer que é perfeitamente honesta a nossa situação no campo financeiro.

«Podemos então dispor das nossas reservas de credito em beneficio do país.

«Será eu, será outro, a realizar esse trabalho?...

«Pouco importa.

«O que importa é que a attitudo de V. Ex.^{sa} seja a mesma perante o poder e perante as pessoas que apenas pretendem a felicidade e o progresso do país.

«Mais uma vez muito obrigado a V. Ex.^{sa} fazendo votos por que me não falta a vossa preciosa colaboração.»

José Carlos da Maia

Realizou-se, pelas 11 horas, na igreja da Lapa, mandada rezar pela viúva, uma missa, sufragando a alma do Comandante José Carlos da Maia, assassinado em 19 de Outubro de 1921.

Além de muitas senhoras, assistiram os srs. dr. Simões Bayão, Comandante Tito de Morais, João Cabral, Anibal Telles Henriques, major Vitorino dos Santos, capitão José Garcia, Francisco de Sousa Tavares, Leonel Cabral, tenente Luis José Simões, José Nicolau, Manuel de Abreu, Alfredo Cabral, Alfredo Braga, Augusto Carlos da Maia, etc.

Club Recreativo Lusitano

Realiza-se hoje no antigo Club Recreativo Lusitano uma recita, seguida de baile, promovida pela actual Comissão Administrativa, em que toma parte, por especial deferencia, a «tournée teatral», constituída por varios artistas de merito e que brevemente parte para as colonias portuguesas.

Subirá á scena a opereta em 1 acto «Sempre o Amor», um engraçado quadro de revista e um acto de variedades em que tomam parte as actrizes Guilhermina Paiva, Dolores de Almeida, Evangelina Correia e Salette Barros e os actores Manuel Correia, Artur de Almeida, e Carlos Barros.

Os acompanhamentos ao piano serão feitos pela professora D. Deolinda Gonçalves.

TEATRO DO GIMNASIO

A
reaparição
em Lisboa
da Companhia
Lucilia-Erico

A reaparição da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga em Lisboa constituiu, na verdade, um acontecimento que merece ser destacado pela critica com todas as honras duma grande noite de teatro.

Trata-se duma companhia de declamação organizada desde longa data, com elementos de valor que se têm mantido em volta do nome glorioso de Lucilia Simões, e que por esse motivo consegue dar-nos em cada peça uma harmonia de conjunto, uma unidade de representação que difficilmente se obtém entre nós, em companhias de acaso, que se organizam com a mesma facilidade com que se desorganizam.

Erico Braga, que é um actor-diplomata, sabe manter com intelligencia dentro da sua companhia esse traço de união indispensavel a um bom agrupamento teatral.

A peça de Linares Rivas, «A Raça de Azaral», que acertadamente escolheu para inaugurar a sua temporada no Gimnasio, é sem contestação uma das peças de grande classe do teatro espanhol. Dir-se-hia uma obra colaborada por mestre Benavente de braço dado com os irmãos Quintero. Tem dos ultimos o encanto romantico e ingenho de certas scenas maneirinhas que lembram «O Centenario», e daquele o traço vigoroso e mordaz do seu espirito critico.

A representação, por parte de quasi todos os artistas que constituem a Companhia, pode dizer-se que foi impecavel. Pela primeira vez, vimos Lucilia Simões encarregar-se dum papel diverso daqueles em que tantas vezes a temos aplaudido. E diga-se em abono da verdade, a velha «Duquesa de Azaral» não podia encontrar melhor interprete para o seu orgulho de raça, para a sua distincção de maneiras, para o seu nobre espirito intransigente e imbuído de velhos preconceitos.

Lucilia Simões compôs a figura á maravilha, com o seu admiravel talento de comediante, e teve scenas primorosas, de grande intensidade dramatica, que o publico sublinhou com intenção.

A seu lado, sobressaem a elegancia discreta de Brunilde Judice e o encanto pessoal de Adélina Campos, uma linda voz, que teve apenas o defeito de ser demasiadamente ingenua.

Erico Braga representou com a sua natural distincção. Soube tocar o seu papel de sympathia e de nobreza. E' um genro que não compromete a nobre familia de Azaral.

Joaquim Almada é um grande actor. Seria injustiça não o dizer. Quando ele fala, sente-se que está ali «alguem». O papel de velho «raisonneur», que ele desempenhou maravilhosamente, assenta-lhe como uma luva.

Samwell Deniz foi distinto e discreto. Esplendida dicção, magnifico jogo fisionomico.

Seixas Pereira compôs muito bem o seu velho surdo. Lucinda Trindade, José Gambôa, José Monteiro e Francisco Sampaio não desataram.

Tanto os scenarios como o arranjo dos interiores foram intelligentemente cuidados. — N. L.

Carlos de Mello

Retomou a clinica.

AOS ESTUDANTES

Pastas para livros

CASA DAS CARTEIRAS

100, RUA DA PRATA, 100

Electrolux

Higiene domestica

Praça dos Restauradores, 72